



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**GABINETE DA REITORA**  
**EDITAL Nº. 04/2016**

A Reitora da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), no uso de suas atribuições legais, torna pública a realização de Processo Seletivo Simplificado, composto por prova e títulos, destinado a selecionar candidatos para o preenchimento emergencial de vagas para admissão de Professor Substituto da UNIFAP para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, considerada no Inciso IV do Art. 2º da Lei Federal Nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993. O presente Processo Seletivo Simplificado será realizado em conformidade com a legislação vigente, em particular com a Constituição Federal de 1988, com a Lei Federal nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993, com os Decretos Federais nº 4.748, de 16 de junho de 2003, n 6.479, de 11 de junho de 2008, nº 6.593 de 02 de outubro de 2008, nº 6.944 de 21 de agosto de 2009, observadas as normas contidas neste Edital e seus anexos, constantes do Processo nº. 23125.010526/2016-62.

### 1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Processo Seletivo Simplificado visa ao preenchimento de **27 vagas** para a contratação temporária de Professor Substituto da UNIFAP, sendo **26** para o Campus Marco Zero e **01** para o Campus de Oiapoque, conforme quadro a seguir:

<b>CAMPUS MARCO ZERO</b>		
Código – Área do Conhecimento	CURSO	Nº de VAGAS
101	Administração	01
102	Administração	01
103	Educação Física	01
104	Educação Física	01
105	História	01
106	Engenharia Elétrica	02
107	Matemática	01
108	Pedagogia	01
109	Pedagogia	01
110	Geografia	01
111	Secretariado Executivo	01
112	Secretariado Executivo	01
113	Secretariado Executivo	01
114	Arquitetura e Urbanismo	01
115	Artes Visuais	01
116	Artes Visuais	01
117	Engenharia Civil	01
118	Farmácia	01
119	Enfermagem	01
120	Letras	03
121	Ciência da Computação	01
122	Ciências Sociais	01
123	Relações Internacionais	01
<b>CAMPUS OIAPOQUE</b>		
124	Pedagogia	01

1.1.1 O Contrato a ser assinado entre a UNIFAP e o candidato aprovado terá duração de 6 (seis) meses, podendo ser renovado por igual período até o limite de dois anos, considerados critérios de conveniência e oportunidade da UNIFAP.

1.1.2 Haverá reserva de vagas para os negros, de 20% das vagas por especialidade, desde que estejam previstas três ou mais vagas. Caso em determinada especialidade haja menos de três vagas, no eventual surgimento de uma terceira vaga, esta será reservada ao candidato negro.

1.2 O Processo Seletivo será regido por este Edital, inclusive seus anexos, e executado pela UNIFAP, através do Departamento de Processos Seletivos e Concursos (DEPSEC) e da Comissão de Operacionalização de Processos Seletivos (COPS).

1.3 O candidato aprovado no Processo Seletivo, além da docência na graduação e na pós-graduação, exercerá também as incumbências previstas nas demais normas e legislação em vigor.

1.3.1 Nos termos da Lei 8.745/93, artigo 9º, o professor contratado como substituto por tempo determinado, a partir da aprovação, no presente processo seletivo, não poderá receber atribuições, funções ou encargos não previstos no respectivo contrato; não poderá ser nomeado ou designado, ainda que a título precário ou em substituição, para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança; e não poderá ser novamente contratado antes de decorridos vinte e quatro meses do encerramento de seu contrato anterior.

1.3.2 A inobservância das vedações estabelecidas no item anterior importará na rescisão do contrato ou na declaração da sua insubsistência, conforme estabelecido no parágrafo único do artigo 9º, da Lei 8.745/93.

1.4 A seleção dos candidatos será realizada por Banca Examinadora correspondente às áreas de conhecimento, ou áreas afins, relacionadas no Anexo I do presente Edital, mediante prova didática e julgamento de títulos, sendo a primeira de caráter eliminatório e classificatório e a segunda de caráter classificatório, com pontuação da prova de títulos em conformidade com o Anexo IV deste Edital.

1.5 O presente Edital será publicado no Diário Oficial da União e no endereço eletrônico [www.unifap.br](http://www.unifap.br).

1.5.1 Acompanham e integram o presente Edital os seus anexos, quais sejam: o quantitativo de vagas distribuído pelas áreas de conhecimento, com a indicação dos requisitos específicos por vaga (Anexo I), Temas da Prova e Bibliografias sugeridas, por área de conhecimento (Anexo II), o Quadro de Atribuições de Pontos para a Prova Didática (Anexo III), o Quadro de Atribuições de Pontos para Avaliação de Títulos (Anexo IV), Formulário de Recurso (Anexo V) e o Cronograma das Provas (Anexo VI).

1.6 A titulação mínima a ser exigida para realização do presente Processo Seletivo será conforme as áreas especificadas no Anexo I deste Edital.

1.7 O regime de trabalho será de 20 horas semanais, podendo ser estendido para 40 horas, desde que o candidato aprovado não tenha vínculo com outra instância (municipal, estadual ou federal) que implique na acumulação de carga horária superior a 60 horas e havendo interesse justificado pela coordenação do curso para o qual o candidato concorreu.

1.7.1 A remuneração bruta para o regime de trabalho de 20 horas, para o cargo de Professor Substituto é composta por:

<b>Titulação</b>	<b>Vencimento básico</b>	<b>R.T*</b>	<b>Valor total</b>
Doutorado	2.018,77	964,82	2.983,59
Mestrado	2.018,77	480,01	2.498,78

Especialização	2.018,77	155,08	2.173,85
Aperfeiçoamento	2.018,77	86,16	2.104,93
Graduação	2.018,77	0,00	2.018,77

(\*) R.T. - Retribuição por Titulação

1.7.2 A remuneração bruta para o regime de trabalho de 40 horas, para o cargo de Professor Substituto é composta por:

<b>Titulação</b>	<b>Vencimento básico</b>	<b>R.T*</b>	<b>Valor total</b>
Doutorado	2.814,01	2.329,40	5.143,41
Mestrado	2.814,01	985,69	3.799,70
Especialização	2.814,01	370,72	3.184,73
Aperfeiçoamento	2.814,01	168,29	2.982,30
Graduação	2.814,01	0,00	2.814,01

(\*) R.T. - Retribuição por Titulação

1.8 A remuneração será a prevista neste Edital. O candidato aprovado no processo seletivo não fará jus à progressão funcional nem a retribuição por titulação decorrente de obtenção de titulação posterior a contratação do candidato

## **2. DAS INSCRIÇÕES**

2.1 Poderão inscrever-se candidatos para exercer a função de Professor Substituto, que atendam aos requisitos do Anexo I deste Edital.

2.1.1 Poderão inscrever-se candidatos portadores de Título de Graduação e Pós-Graduação obtido no exterior, mediante apresentação de comprovante de revalidação em Programa de Pós-Graduação equivalente, reconhecido pela CAPES, mantido por Instituição de Ensino Superior Brasileira, conforme prevê a normatização de referência, acompanhado de tradução oficial.

2.2 O candidato não poderá inscrever-se em mais de 01 (uma) área/vaga.

2.2.1 O candidato que deseja alterar a área/vaga poderá cancelar sua inscrição por meio do acompanhamento online do candidato e inscrever-se novamente. O cancelamento é definitivo e caso a inscrição já esteja paga ou isenta, o pagamento ou isenção não validará nova inscrição.

2.3 Em caso de inexistência de candidatos, o prazo de inscrição poderá ser prorrogado, a critério da UNIFAP.

2.4 A UNIFAP poderá, a seu critério e interesse, reabrir inscrições para as vagas previstas neste Edital para as quais os candidatos inscritos não logrem aprovação, através de edital a ser publicado no endereço eletrônico [www.unifap.br](http://www.unifap.br).

## **3. DOS REQUISITOS PARA A INSCRIÇÃO**

3.1 As inscrições para o Concurso deverão ser realizadas via *Internet*, no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec), a partir das 00h00min do dia 17 de Maio de

**2016 até às 23h59min do dia 31 de Maio de 2016**, observando o horário local de Macapá.

3.2 Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá certificar-se de que preencheu todos os requisitos exigidos neste Edital, sendo de sua inteira responsabilidade qualquer prejuízo advindo de sua inobservância.

3.3 O candidato deverá preencher o formulário de solicitação de inscrição, disponível no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec), seguindo suas orientações.

3.4 Para efetuar a inscrição é necessário o número de Cadastro de Pessoa Física (CPF) do candidato.

3.5 Ao preencher o formulário de inscrição, o candidato indicará obrigatoriamente a vaga para a qual concorrerá.

3.6 O valor da taxa de inscrição para este concurso público será de R\$ 130,00 (cento e trinta reais).

3.7 Para realizar o pagamento o candidato deverá após o preenchimento do formulário de solicitação de inscrição *on line* **gerar e imprimir o boleto bancário que virá com data de vencimento até 03 de Junho de 2016 e pagá-lo até essa data.**

3.8 O pagamento da taxa de inscrição efetuado após o vencimento não validará a referida inscrição.

3.9 A Inscrição será considerada válida após a confirmação do pagamento do boleto pelas agências bancárias responsáveis pelo recolhimento. **A relação de candidatos inscritos será divulgada no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec), a partir do dia 08 de Junho de 2016.**

3.10 Objetivando evitar ônus desnecessário, o candidato deverá orientar-se no sentido de recolher o valor de inscrição somente após tomar conhecimento de todos os requisitos e condições exigidas para o processo seletivo.

3.11 Não serão aceitos como forma de pagamento da taxa de inscrição, comprovantes de entrega de envelope através de terminais de autoatendimento ou comprovantes de agendamento de pagamento ou cheques não compensados.

3.12 O recolhimento da taxa, sem o preenchimento do formulário, não servirá de confirmação à inscrição do candidato no processo seletivo.

3.13 Não serão aceitas as solicitações de inscrição, bem como os pedidos de isenção, que não atenderem ao estabelecido neste Edital.

3.14 O candidato será responsável por todas as informações prestadas no formulário de inscrição, bem como, por qualquer erro ou omissão existente neste, podendo a UNIFAP excluir do processo seletivo aquele que não preencher o formulário de forma completa ou correta.

3.15 Após a efetivação do pagamento não serão aceitos pedidos para alteração da função pleiteada, bem como, não haverá devolução da importância paga, salvo em caso de revogação do processo seletivo por conveniência da Administração Pública, diante de fatos supervenientes que justifiquem essa conduta.

3.16 A qualquer tempo poder-se-á anular a inscrição, prova ou contratação do candidato, caso seja verificada falsidade de declarações ou irregularidades nos documentos ou exames, ou ainda, o não preenchimento dos requisitos exigidos (Anexo I).

3.17 A UNIFAP não se responsabilizará por solicitação de inscrição não recebida por motivo de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou quaisquer outros fatores que prejudiquem a transferência dos dados.

3.18 O candidato deverá realizar inscrição para apenas uma das funções previstas neste Edital.

3.19 Não será permitida a transferência do valor pago como taxa de inscrição para terceiros ou para outros concursos.

3.20 O candidato, portador de deficiência ou não, que necessitar de atendimento especial para realização da prova, deverá indicar na solicitação da inscrição, as condições que necessita para a sua realização, conforme previsto no artigo 40, § 1º e 2º, do Decreto n.º. 3.298/1999.

3.21 A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas deve solicitar atendimento especial para tal fim, bem como deverá levar um acompanhante que ficará em sala reservada e será responsável pela guarda da criança.

3.21.1 A candidata que não levar o acompanhante no dia de realização da prova não poderá permanecer com a criança no local de realização da mesma.

3.21.2 A UNIFAP não disponibilizará acompanhantes para a guarda de crianças.

3.21.3 Não haverá compensação do tempo de amamentação na duração da prova.

3.22 As condições especiais solicitadas serão atendidas pelos critérios de viabilidade e de razoabilidade administrativa.

### **3. DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO**

4.1 O candidato pleiteante à isenção da taxa de inscrição deverá solicitá-la por meio do formulário eletrônico, disponível no endereço [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec), a partir das 09h30min do dia **16 de Maio de 2016 às 17h30min do dia 18 de Maio de 2016**.

4.2 A seleção dos candidatos para a isenção da taxa de inscrição será de acordo com o Decreto n.º 6.593, de 02.10.2008, declarando que é membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto n.º 6.135, de 26.06.2007, indicando no ato da inscrição, o seu Número de Identificação Social – NIS, atribuído pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

4.3 A UNIFAP por meio do Número de Identificação Social (NIS) procederá a consulta no órgão competente, podendo o candidato ter seu pedido deferido ou indeferido, de acordo com o art. 2ª do Decreto n.º 6.593/2008.

4.4 Os dados informados no ato da inscrição deverão estar em conformidade com os dados utilizados no CadÚnico, caso contrário, ocorrerá inconsistência e indeferimento da solicitação.

4.5 As informações prestadas são de inteira responsabilidade do candidato.

4.6 A listagem dos candidatos cujo pedido de isenção da taxa for deferido será publicada no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec) até o dia **26 de Maio de 2016**.

4.7 Aqueles candidatos que não obtiverem deferimento de sua solicitação poderão validar sua inscrição com o pagamento da taxa correspondente.

### **5. DOS REQUISITOS PARA A CONTRATAÇÃO**

5.1 Serão exigidos antes da assinatura do contrato temporário:

5.1.1 Ter sido aprovado e classificado no processo seletivo simplificado de caráter emergencial;

5.1.2 Ter nacionalidade brasileira.

5.1.3 Ter idade mínima de 18 anos completos, na data da assinatura do contrato;

5.1.4 Comprovar estar em dia com as obrigações eleitorais;

5.1.5 Comprovar estar quite com o serviço militar, quando do sexo masculino;

5.1.6 Possuir o nível de escolaridade/ titulação exigida na área de atuação, conforme indicado neste Edital (Anexo I);

5.1.8 É proibida, nos termos do art. 6º da Lei 8.745/93, a contratação de servidores da Administração direta ou indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e

dos Municípios, bem como de empregados ou servidores de suas subsidiárias e controladas.

5.1.9 Nos termos do Art. 6º, §1, I da Lei 8.745/93, excetua-se ao disposto no item anterior, condicionada à formal comprovação da compatibilidade de horários, a contratação de professor substituto no âmbito da UNIFAP, desde que o contratado não ocupe cargo efetivo integrante das carreiras de magistério superior federal.

5.1.10 Não ter sofrido, no exercício de cargo público, penalidade que incompatibilize o sancionado a retornar ao serviço público federal, como prevista no Art. 137º, parágrafo único, da Lei 8.112/90.

5.2 Por ocasião da contratação, o candidato convocado deverá comprovar que satisfaz aos requisitos enumerados no subitem 5.1, sob pena de não efetivação da referida avença com a UNIFAP.

## **6. DA RESERVA DE VAGAS AOS CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA**

6.1. De acordo com o inciso VIII, do Art. 37, da Constituição Federal, com o parágrafo 2º do Art. 5º da Lei nº 8.112/90 e com o Decreto nº 3.298/99, fica assegurada a reserva de vagas aos candidatos com deficiência em 5% (cinco por cento) do número de vagas para cada especialidade oferecida neste Edital, elevando-se, quando resultar em número fracionado, até o primeiro número inteiro subsequente, desde que não ultrapasse a 20% das vagas a serem preenchidas.

6.1.1. Não haverá reserva de vagas para provimento imediato em virtude do quantitativo oferecido. Das vagas que vierem a surgir durante o prazo de validade do processo seletivo, ficará assegurada a reserva de 5% aos candidatos portadores de deficiência devidamente comprovada, conforme subitem 6.1.

6.2. O candidato que desejar concorrer às vagas reservadas para pessoas com deficiência deverá indicar a situação de deficiência no Requerimento de Inscrição. Caso o candidato venha a obter aprovação no processo seletivo, será convocado por Edital para submeter-se à Perícia Médica, que terá decisão final sobre a sua qualificação, como deficiente ou não, e sobre o grau de deficiência, com a finalidade de verificar se a deficiência da qual é portador é compatível com as atribuições da área de conhecimento pelo qual optou.

6.3. Os candidatos convocados, na forma do subitem anterior, deverão comparecer à Perícia Médica munidos de documento de identificação e laudo médico atestando a espécie e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID), bem como a provável causa da deficiência.

6.4. Os candidatos que se declararem deficientes e convocados para comparecerem à Perícia Médica e não o fizerem, perderão o direito às vagas reservadas aos candidatos em tais condições.

6.5. O candidato habilitado, cuja deficiência seja declarada pela Perícia Médica como incompatível com o exercício da função, será automaticamente excluído do certame.

6.6. O candidato habilitado, cuja deficiência não for comprovada pela Perícia Médica, concorrerá somente pela classificação geral.

6.7. As pessoas com deficiência participarão das provas do processo seletivo em igualdade de condições com os demais candidatos.

6.8. Os candidatos que optaram em concorrer às vagas reservadas aos candidatos com deficiência, se habilitados no processo seletivo, concorrerão também na Ampla Concorrência.

6.9. Consideram-se candidatos com deficiência as pessoas que se enquadrarem nas categorias discriminadas no Art. 4º do Decreto 3.298/99.

6.10. As vagas reservadas para candidatos com deficiência que vierem a surgir, se não providas por falta de candidatos, por reprovação ou por julgamento da Perícia Médica, serão preenchidas pelos demais candidatos, observada a ordem de classificação.

6.11. Após a investidura do candidato, a deficiência indicada para concorrer a este processo seletivo não poderá ser arguida para justificar a concessão de aposentadoria.

6.12. O candidato portador de deficiência poderá solicitar atendimento especial para a realização conforme subitem 3.20 deste Edital.

## **7. DA RESERVA DE VAGAS AOS CANDIDATOS NEGROS**

7.1. De acordo com a Lei nº 12.990/2014, fica assegurada a reserva de vagas aos candidatos negros em 20% (vinte por cento) do número total de vagas por especialidade, oferecida neste Edital. Na hipótese de quantitativo fracionado para o número de vagas reservadas, esse será elevado para o primeiro número inteiro subsequente, quando resultar em número fracionado igual ou maior que 0,5, ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, quando resultar em número fracionado menor que 0,5. 7.2. O candidato que desejar concorrer às vagas reservadas aos negros deverá, no ato da inscrição, assinalar esta opção e, caso seja convocado, juntar documentação comprobatória de que é preto ou pardo, conforme quesito cor ou raça, utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

7.2.1. As informações prestadas no momento da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato e, na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do processo seletivo e, se houver sido convocado, ficará sujeito à anulação da sua admissão a função de professor substituto, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

7.2.2. A opção para concorrer às vagas reservadas aos negros estará disponível também nas especialidades em que não há a reserva de vagas para provimento imediato. Neste caso a opção do candidato será considerada no caso de surgirem vagas durante o prazo de validade do concurso.

7.3 Os candidatos que optaram em concorrer às vagas reservadas aos candidatos negros, se habilitados no processo seletivo, concorrerão também na Ampla Concorrência.

7.4 As vagas reservadas para candidatos negros, se não providas por falta de candidatos ou por reprovação serão preenchidas pelos demais candidatos, observada a ordem de classificação.

## **8. DA BANCA EXAMINADORA**

8.1 A Banca Examinadora será composta por 3 (três) membros vinculados à área de conhecimento, ou áreas afins, de que é objeto o Processo Seletivo, indicados pelo respectivo Colegiado de Curso, e escolhidos, a critério da COPS/DEPSEC/UNIFAP, preferencialmente, entre docentes de instituições oficiais de ensino superior e que não possuam parentescos, relações de orientação (seja no âmbito de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação ou Especialização, tese de doutorado, dissertação de mestrado, ou iniciação científica), ou publicações conjuntas em relação aos candidatos.

8.2 Os membros da Banca Examinadora serão nomeados por portaria do Reitor.

8.3 Os membros suplentes substituirão os titulares em suas impossibilidades ou impedimentos.

8.4 A presidência da Banca Examinadora será exercida pelo membro com maior titulação. Caso mais de um membro tenha a mesma titulação, presidirá a Banca aquele com maior tempo de serviço no ensino superior.

## **9. DAS PROVAS**

9.1 O Processo Seletivo constará das seguintes provas.

9.1.1 Prova Didática (eliminatória e classificatória).

9.1.2 Prova de Títulos (classificatória).

9.2 A lista de temas, acompanhados de sugestão bibliográfica para a realização da prova didática constam no Anexo II deste Edital.

9.3 Em hipótese alguma haverá segunda chamada para as provas e o não cumprimento das regras previstas neste Edital implicará em eliminação do candidato.

9.4 De todas as provas do Concurso será lavrada a ata pela Banca Examinadora, que deverá mencionar as ocorrências relevantes durante sua realização, para fins de registro e comprovação.

9.5 Todas as etapas da seleção serão realizadas no Campus Marco Zero.

## **10. DA PROVA DIDÁTICA**

10.1 A prova didática tem como objetivo avaliar a capacidade de planejamento de aula, de transposição didática de conteúdos e saberes, de comunicação e síntese do candidato, bem como seu conhecimento do conteúdo.

10.1.1 A prova didática consistirá de uma aula proferida para o nível de graduação, no tempo mínimo de 40 (quarenta) e máximo 50 (cinquenta) minutos, versando o conteúdo do tema (conforme Anexo II deste Edital) sorteado com 24h (vinte e quatro horas) de antecedência de sua realização em horário e local a ser publicado no site [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec). Caso o candidato não respeite os limites de tempo estipulados neste subitem será eliminado. No ato do sorteio do tema se houver ausência de candidatos esse fato não invalidará o sorteio.

10.2 Poderão ser utilizados quaisquer recursos didáticos compatíveis, cabendo ao candidato providenciar, por seus próprios meios, a obtenção, instalação e utilização do equipamento necessário.

10.3 O candidato, até 5 (cinco) minutos após o início de sua aula, deverá apresentar o Plano de Aula em 3 (três) vias, que serão entregues à Banca Examinadora. Caso o candidato não cumpra com esta determinação, estará eliminado. Caberá a Banca Examinadora informar o fato da eliminação ao candidato.

10.3.1 Não participará da prova didática o candidato que não apresentar o Plano de Aula em três vias. Neste caso, o candidato será eliminado.

10.4 Todos os candidatos deverão estar presentes e assinar a lista de presença na hora marcada para o início da prova didática, sendo considerado desistente o que estiver ausente.

10.5 Os candidatos habilitados à prova didática ficarão confinados em uma sala própria, aguardando o seu horário de prova de acordo com a ordem de apresentação sorteada pela Banca Examinadora.

10.5.1 A prova didática será realizada em sessão pública e será gravada, para fins de registro. No início da aula, o candidato fará a leitura da declaração informando o horário do início da aula e, ao final, o horário do término da mesma.

10.5.2 É vedado aos demais candidatos de uma mesma área assistirem à prova de outro candidato concorrente.



10.5.3 Em presença de um quantitativo maior de candidatos, fato que exija prolongar a Prova Didática por mais de um turno, a Banca fará inicialmente o sorteio do conjunto de apresentações dos candidatos por turno.

10.5.4 No caso indicado no **item 10.5.3** haverá o sorteio de um tema para cada turno de maneira que fique preservada a antecedência de 24h (vinte e quatro horas) à realização da Prova Didática.

10.6 Na avaliação da prova didática, cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao candidato nota na escala de 0 (zero) a 10 (dez), conforme os quesitos para aferição e avaliação abaixo descritos:

<b>ITENS</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
Avaliação do Plano de Aula de acordo com a aula a ser ministrada, observada a coerência didático-metodológica, contendo os seguintes itens: objetivos, conteúdo, metodologias, recursos, avaliação e referências.	<b>1,0</b>
Domínio teórico-prático do seu campo de saber.	<b>5,0</b>
Organização de ideias, clareza, coerência e comunicabilidade (espírito crítico, fluência, objetividade e adequação da linguagem).	<b>2,0</b>
Adequação da exposição ao tempo previsto, com uso coerente do tempo.	<b>2,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>

10.7 A nota final da prova didática será a média aritmética das notas atribuídas ao candidato por cada um dos examinadores, calculada até a segunda casa decimal, sem arredondamento.

10.8 Será eliminado o candidato que obtiver média inferior a 7,0 (sete) pontos inteiros.

10.9 O Resultado da prova didática será publicado dentro de, no máximo, 24h (vinte e quatro horas) após a realização da mesma.

## **11. DA PROVA DE TÍTULOS**

11.1 A Prova de Títulos, de caráter classificatório, constará do exame dos títulos apresentados pelos candidatos classificados na prova didática e será realizada em sessão não pública.

11.2 No ato do sorteio do tema que antecede a Prova Didática os candidatos deverão entregar a documentação em três vias, acompanhadas dos originais a fim de certificação pelo servidor público responsável pelo recebimento. A pontuação da prova de títulos deverá obedecer a organização estabelecida no Anexo IV deste Edital.

11.3 Todos os documentos devem estar encadernados e paginados pelo próprio candidato, na seguinte ordem: formulário do anexo IV pré-preenchido pelo candidato, currículo atualizado na plataforma Lattes, disponível em [www.cnpq.br](http://www.cnpq.br) e documentos comprobatórios da titulação/atividades do candidato conforme ordem do respectivo anexo.

11.4 Além das 03 (três) vias, necessariamente deverão ser apresentados os originais dos documentos. Não serão aceitas cópias autenticadas por nenhum meio, especialmente quanto à identificação pessoal e titulação do candidato.

11.5 Dentre os documentos, os candidatos deverão apresentar, necessariamente:

11.5.1 Cédula de Identidade.

11.5.2 Diploma da Graduação e respectivo histórico escolar.

11.5.3 Título(s) de Pós-Graduação, acompanhado(s) do(s) respectivo(s) histórico(s) escolar(es).

11.5.4 Na hipótese de o candidato ainda não possuir documento comprobatório da Pós-Graduação *stricto sensu*, poderá apresentar cópia da Deliberação de Homologação/Ata de Defesa assinada pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* cursado, juntamente com o histórico, acompanhados dos documentos originais, com data de emissão não superior a um ano da data da inscrição no processo seletivo.

11.6 A Comissão examinadora considerará e pontuará, desde que devidamente comprovados, os seguintes grupos de Atividades:

11.6.1 Grupo I - Formação Acadêmica;

11.6.2 Grupo II - Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural;

11.6.3 Grupo III - Atividades Didáticas;

11.6.4 Grupo IV - Atividades Técnico-Profissionais.

11.7 Para efeito de adequação às especificidades, que deverão estabelecer as atividades e pontuações a serem consideradas em cada Grupo de Atividades, com seus respectivos pesos, a Banca Examinadora lançará mão da ficha estabelecida no Anexo IV deste Edital.

11.8. Admitir-se-ão como Títulos:

11.8.1. Atividades Ligadas ao Ensino e Extensão;

11.8.2. Produção Científica, Técnica, Artística e Cultural na área de conhecimento do Processo Seletivo;

11.8.3 Aprovação em Concurso Público no Magistério Superior;

11.8.4 Exercício de atividades ligadas à administração universitária.

11.9. A documentação supramencionada deverá ser organizada de acordo com a sequência dos itens descritos no Anexo V deste Edital.

11.10 Para atribuir a pontuação referente ao julgamento de títulos e trabalhos, os examinadores deverão utilizar os critérios contidos no Anexo IV deste Edital.

11.11 No que se refere à titulação será computada na pontuação apenas a maior titulação.

11.12 No julgamento de trabalhos acadêmicos, só serão considerados os dos últimos 05 (cinco) anos.

11.13 Após o exame dos títulos do candidato, a banca examinadora atribuir-lhe-á um grau, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), datando e assinando o formulário respectivo.

11.14 A nota final de cada candidato na Prova de Títulos será a atribuída pelos examinadores, calculada até a segunda casa decimal, sem arredondamento.

11.15 Concluída a avaliação das Provas de Títulos, o Presidente da Banca Examinadora disponibilizará os resultados obtidos por cada candidato para publicação no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec).

## **12. DO JULGAMENTO FINAL**

12.1 A classificação final do Processo Seletivo é resultante da pontuação obtida nas provas didática e de títulos.

12.2 Os candidatos serão classificados de acordo com a pontuação final, em ordem decrescente.

12.3 Em caso de igualdade de pontuação no resultado final serão observados os critérios de desempate de forma sucessiva.

## **13. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE**

13.1 Em caso de empate terá preferência, sucessivamente, o candidato:

a) mais idoso, nos termos do art. 27, parágrafo único, da Lei 10.741, de 01/10/2003 (Estatuto do Idoso);

- b) com maior tempo de Magistério em Instituição de Ensino Superior;
- c) o mais idoso, com menos de 60 anos de idade.

#### **14. DOS RECURSOS**

14.1 O candidato poderá interpor recurso no prazo de (2) dois dias úteis após a divulgação do resultado final preliminar do processo seletivo, utilizando o formulário constante no Anexo V deste Edital, devidamente fundamentado, que será julgado no prazo máximo de dois (2) dias úteis, contados após o término do prazo para recorrer.

14.2 O recurso deverá ser protocolizado no horário de 08h30minh as 11h30minh e das 14h30minh às 17h30minh, dirigido à Presidência da Comissão do Processo Seletivo, no Protocolo Geral da UNIFAP, localizada no Prédio da Reitoria, térreo, Campus Marco Zero, Rodovia JK, Km 02, s/n., Macapá – AP.

14.3 Após análise, as respostas aos recursos ficarão disponíveis individualmente aos candidatos recorrentes pelo prazo de (5) cinco dias úteis a contar do término do prazo do julgamento. O candidato deverá retirar a resposta ao seu recurso diretamente no DEPSEC/UNIFAP.

14.4 Não será aceito recurso enviado por fax ou por e-mail, assim como recurso interposto por procurador, sem fundamentação ou fora do formulário (Anexo V deste Edital).

14.5 Não será conhecido o recurso extemporâneo, inconsistente, que desrespeite a Banca Examinadora, que não atenda às exigências e especificações estabelecidas neste Edital ou em outros editais que vierem a ser publicados.

14.6 Em hipótese alguma será conhecido pedido de revisão de recurso ou recurso de recurso.

#### **15. PRAZO DE VALIDADE**

15.1 O prazo de validade do processo seletivo será de 01 (ano) ano, contado da publicação da homologação de seu resultado, prorrogável por igual período, se assim julgar conveniente e oportuno o Reitor da UNIFAP.

#### **16. DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL**

16.1 O Edital de Homologação do Resultado Final do Processo Seletivo será divulgado na data provável de 24 de Junho de 2016 e contemplará a relação dos candidatos aprovados na seleção, relacionados em ordem decrescente de classificação, de acordo com o disposto no Anexo III do Decreto n. 6.944, de 21 de agosto de 2009.

16.2 O Edital de Homologação será publicado no D.O.U. e no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec).

16.3 Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o Anexo III do Decreto n.º 6.944, de 21 de agosto de 2009, ainda que tenham atingido nota mínima estarão automaticamente reprovados no Processo Seletivo, nos termos do artigo 16, parágrafo 1º, do Decreto n. 9.644, de 21 de agosto de 2009.

16.4 Nenhum dos candidatos empatados na última classificação de aprovados serão considerados reprovados, nos termos do artigo 16, parágrafo 3º, do Decreto n. 6.944, de 21 de agosto de 2009.

## **17. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

17.1 A inscrição implicará no compromisso tácito, por parte do candidato, em aceitar as condições estabelecidas neste Edital e Anexos, bem como as disposições específicas pertinentes inseridas no Estatuto e no Regimento Geral da UNIFAP, as quais passam a integrar este Edital como se nele estivessem escritas, não podendo alegar, sob qualquer pretexto, o desconhecimento destas disposições, para qualquer fim.

17.2 Além dos instrumentos normativos mencionados no subitem anterior, os candidatos obrigam-se a acatar outras instruções e normas complementares operacionais baixadas pela Comissão Organizadora do Processo Seletivo, as quais serão divulgadas no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec).

17.3 Anular-se-á sumariamente, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter penal, a inscrição e todos os atos dela decorrentes, se comprovada falsidade ou inexistência da prova documental apresentada pelo candidato e, ainda, se instado a fazê-lo, ele não comprovar a exatidão de suas declarações.

17.4 A admissão importa no compromisso do candidato habilitado de acatar as normas estabelecidas pela legislação em vigor, pelo Departamento de Recursos Humanos da UNIFAP e pelo Plano de Trabalho do Departamento Acadêmico em que for lotado.

17.5 A classificação no processo seletivo não assegura ao candidato direito subjetivo ao ingresso no Serviço Público Federal, mas apenas a expectativa de ser admitido, observada a ordem classificatória, ficando a admissão condicionada à observância das disposições legais pertinentes e, sobretudo, ao predomínio interesse da Administração Pública.

17.6 As vagas mencionadas no presente Edital são para provimento de função conforme o prazo de validade do Processo Seletivo e necessidade da Administração Pública.

17.7 Todos os documentos relativos a este Processo Seletivo (provas, requerimentos, cópia de documentos entregues pelos candidatos etc.) constituem propriedade do DEPSEC/UNIFAP, podendo este dar-lhes o destino que julgar mais adequado.

17.8 Todos os documentos relativos a este Processo Seletivo serão conservados pelo DEPSEC/UNIFAP pelo prazo de seis meses a contar da data de publicação do edital de homologação do resultado do Processo Seletivo, após o qual, serão incinerados.

17.9 A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, e eventuais normas e comunicados a serem expedidos, em relação aos quais não poderá alegar desconhecimento.

17.10 O prazo para impugnar o presente edital é de cinco dias úteis, contados da sua publicação no Diário Oficial da União.

17.11 Os casos omissos serão dirimidos pela Comissão Organizadora do Processo Seletivo, ouvida a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

17.12 O cronograma das provas consta no Anexo VI.

**Macapá, 02 de Maio de 2016.**

**Eliane Superti**  
**Reitora da Universidade Federal do Amapá**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**GABINETE DA REITORIA**  
**EDITAL Nº 04/2016 – PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR**  
**SUBSTITUTO**

**ANEXO I**  
**RELAÇÃO DAS VAGAS DO PROCESSO SELETIVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO,**  
**REQUISITOS ESPECÍFICOS POR VAGA**

**CAMPUS MARCO ZERO**

101- Área de conhecimento: Administração geral, Sistema de gestão integrada, administração de conflitos, processo decisório e negociação.

Curso: Administração

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Bacharelado em Administração com especialização na área de gestão ou mestrado ou doutorado em administração.

102- Área de conhecimento: Administração financeira

Curso: Administração

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Bacharelado em Administração, ou Contabilidade com especialização na área financeira ou contábil; ou mestrado ou doutorado em administração, contabilidade, economia, ou áreas afins, relacionadas com administração financeira, orçamentária ou contábil.

103- Área de conhecimento: Educação Física/Biodinâmica do Movimento Humano

Curso: Educação Física

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Licenciatura em Educação Física, com especialização em Fisiologia nas seguintes áreas: Treinamento Esportivo, Fisiologia do Exercício, Cinesiologia, Doenças Crônico-degenerativas relacionadas ao exercício físico, Mestrado e/ou Doutorado em Educação Física e/ou áreas afins (Ciências Biológicas: Fisiologia; Ciências da Saúde; Saúde Coletiva)

104- Área de conhecimento: Educação Física/Pedagogia do Movimento Humano

Curso: Educação Física

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Licenciatura em Educação Física com Especialização em Educação Física Escolar; Mestrado e/ou Doutorado em Educação Física e/ou áreas afins (Ciências Humanas: Educação; Multidisciplinar; Interdisciplinar)

105- Área de conhecimento: História do Brasil e da Amazônia

Curso: História

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Graduação em História (Licenciatura ou Bacharelado) com Especialização em História ou áreas afins (cursos da área de Ciências Humanas, conforme classificação da CAPES).

106 - Área de conhecimento: Fundamentos para Engenharia

Curso: Engenharia Elétrica

Número de vagas: 02

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Graduado em Engenharia ou Matemática ou Física ou Química, com especialização ou mestrado ou doutorado em áreas afins.

- 107 - Área de conhecimento: Matemática Pura e Aplicada  
Curso: Matemática  
Número de vagas: 01  
Regime de trabalho: 20h  
Perfil: Graduação em Matemática com especialização ou mestrado ou doutorado em Matemática
- 108- Área de conhecimento: Psicologia da Educação  
Curso: Pedagogia  
Número de vagas: 01  
Regime de trabalho: 20h  
Perfil: Bacharel Psicólogo ou Licenciado em Psicologia, com Mestrado e/ou especialização em Psicologia, ou em área afim; ou Licenciado em Pedagogia, com Mestrado e/ou Especialização em Educação ou em área afim.
- 109- Área de conhecimento: Didática  
Curso: Pedagogia  
Número de vagas: 01  
Regime de trabalho: 20h  
Perfil: Licenciado em Pedagogia, com pós-graduação em nível de Doutorado e/ou Mestrado e/ou Especialização em Educação, ou áreas afins com objeto de estudo na área da Educação.
- 110 - Área de conhecimento: Geografia  
Curso: Geografia  
Número de vagas: 01  
Regime de trabalho: 20h  
Perfil: Graduação em Geografia ou Geociências, com especialização ou mestrado ou doutorado em áreas afins.
- 111- Área de conhecimento: Psicologia aplicada ao secretariado executivo  
Curso: Secretariado Executivo  
Número de vagas: 01  
Regime de trabalho: 20h  
Perfil: Graduação em Psicologia; ou Graduação em Psicologia com pós-graduação *lato-sensu* ou *stricto-sensu* em psicologia social, psicologia organizacional ou áreas afins relacionadas com o Curso de Secretariado Executivo (especificamente área de Administração ou Secretariado).
- 112- Área de conhecimento: Economia Aplicada ao Secretariado Executivo  
Curso: Secretariado Executivo  
Número de vagas: 01  
Regime de trabalho: 20h  
Perfil: Graduação em Economia com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Economia, Secretariado ou áreas afins relacionadas com o Curso de Secretariado Executivo (Especificamente área de Administração).
- 113- Área de conhecimento: Contabilidade aplicada ao secretariado executivo  
Curso: Secretariado Executivo  
Número de vagas: 01  
Regime de trabalho: 20h  
Perfil: Bacharelado em Ciências Contábeis com Especialização, ou Mestrado, ou Doutorado em Contabilidade ou em áreas afins relacionadas com a Contabilidade.
- 114- Área de conhecimento: Projeto Arquitetônico, Projeto Urbano e Projeto de Paisagismo.  
Curso: Arquitetura e Urbanismo  
Número de vagas: 01  
Regime de trabalho: 20h  
Perfil: Graduação em Arquitetura e Urbanismo com especialização na área ou áreas afins.
- 115 - Área de conhecimento: Ensino de Artes Visuais  
Curso: Artes Visuais  
Número de vagas: 01  
Regime de trabalho: 20h  
Perfil: Licenciado em Artes Visuais, com especialização ou mestrado ou doutorado em áreas afins.

116 - Área de conhecimento: Linguagens Artísticas

Curso: Artes Visuais

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Licenciado em Artes Visuais, com especialização ou mestrado ou doutorado em áreas afins.

117 - Área de conhecimento: Matemática

Curso: Engenharia Civil

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Graduação em matemática com especialização; ou graduação em matemática com mestrado ou doutorado em ensino de matemática ou em matemática.

118 - Área de conhecimento: Tecnologia Farmacêutica, Tecnologia de Cosméticos, Farmacotécnica e Estágio Supervisionado.

Curso: Farmácia

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Graduado em farmácia bioquímica, farmácia industrial ou farmácia generalista com doutorado ou mestrado ou especialização em ciências farmacêuticas ou áreas afins.

119 - Área de conhecimento: Saúde do Adulto - Tronco Profissional Enfermagem Médico-Cirúrgico.

Curso: Enfermagem

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Graduação Enfermagem com Doutorado, Mestrado, Especialização ou Residência em Saúde Coletiva na Área de Saúde do Adulto e do Idoso ou Enfermagem Cirúrgica ou Unidade de Terapia Intensiva ou Urgência e Emergência ou Nefrologia.

120 - Área de conhecimento: Literaturas de Língua Portuguesa e Teoria Literária

Curso: Letras

Número de vagas: 03

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Graduação em Letras ou áreas afins e Pós-Graduação (*lato sensu ou stricto sensu*) em Letras, com ênfase em Literatura Comparada; Interculturalidade; Estudos Literários; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Teoria e História Literária.

121 - Área de conhecimento: Banco de dados e inteligência artificial

Curso: Ciência da Computação

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Graduação em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação ou Sistema de Informação ou Processamento de Dados ou Graduados em Engenharia Elétrica ou Tecnólogos em Redes de Computares ou Tecnólogos em Sistemas Web, com Especialização ou Mestrado ou Doutorado em Análise de Sistemas ou Banco de Dados ou Engenharia de Software ou Ciência da Computação ou Engenharia de Computação ou Engenharia Elétrica.

122- Área de conhecimento: Sociologia e Ciência Política

Curso: Ciências Sociais

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Graduação em Ciências Sociais com Especialização ou Mestrado ou Doutorado em Ciências Sociais ou em Ciência Política ou Sociologia ou em áreas afins definidas pela CAPES (Ciências Humanas).

123 – Área de conhecimento: Economia

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Graduação em Ciências Econômicas com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas ou áreas afins (consultar Capes).

## **CAMPUS OIAPOQUE**

124 – Área de Conhecimento: Educação

Número de vagas: 01

Regime de trabalho: 20h

Perfil: Licenciatura em Pedagogia, especialização na área da Educação e/ou Mestrado ou Doutorado em Educação.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
GABINETE DA REITORIA**

**EDITAL Nº 04/2016 - PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR  
SUBSTITUTO**

**ANEXO II - TEMAS DAS PROVAS E BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS POR ÁREA DE  
CONHECIMENTO**

**101- Área de conhecimento: Administração geral, Sistema de gestão integrada, administração de conflitos, processo decisório e negociação.**

**Curso: Administração**

**Temas:**

1. A importância da informação e da comunicação no ambiente da tomada de decisão.
2. Modelos de processo decisório, modelo racional da tomada de decisão e etapas do processo decisório.
3. Tipos, estilos e níveis de tomada de decisão em uma organização.
4. Origens do conflito, administração de conflitos, mediação e arbitragem na solução dos conflitos e resolução de conflitos.
5. Conceitos de negociação, estilos de negociação e planejamento da negociação.
6. Sistemas de Gestão Integrada: metodologia de implantação e auditoria.
7. Sistemas organizacionais e sua integração
8. Análise Comportamental: diagnóstico, estratégia e gestão da mudança.
9. Pensamento Estratégico: linguagem sistêmica, Análise da complexidade, construção de cenários ambientais, desenvolvimento de estratégias integradas.
10. Estratégia e estrutura integrada de sistemas

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

ANDRADE, Rui Otávio B. de, ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Princípios de Negociação : ferramentas e gestão. São Paulo: Atlas, 2007.

DALLEDONNE, Jorge. Negociação. São Paulo: LTC, 2009.

MARTINELLI, Dante; GHISI, Flavia Angeli – Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica. São Paulo: Saraiva, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Rui Otavio B. de – Cultura e Ética na Negociação Internacional – São Paulo: Atlas, 2006.

COHEN, Herb – Você pode negociar tudo. São Paulo: Campus, 2005.

LOPES, Sonia. Negociação. São Paulo: FGV, 2009.

MELO, José Carlos Martins F. – Negociação baseada em estratégia. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, L. A. “Pensamento Sistêmico: caderno de campo: o desafio da

mudança sustentada nas organizações e na sociedade”. Porto Alegre: Bookman, 2006.;

ARAÚJO, G.M. “Sistema de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional OHSAS 18.001 e ISM CODE”. Rio de Janeiro: GVC ed., 2006.;

DAFT, R.L. “Teoria e projeto das organizações”6.ed. Rio de Janeiro: LTC ed.,1999.

BARBIERI, Carlos. BI - Business Intelligence: modelagem & tecnologia. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2001.

**102- Área de conhecimento: Administração Financeira**

**Curso: Administração**

**Temas:**

1. Estrutura e análise de balanços: indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade;
2. Conceitos, técnicas de gestão de ativos e passivos circulantes; capital de giro, caixa, estoques, contas a pagar e a receber;
3. Análise de investimentos: tipos de investimentos, fluxo de caixa nas decisões de investimento, métodos de análise de investimentos, análise comparativa dos métodos, análise de sensibilidade e avaliação de cenários;
4. Gestão contábil: noções de custos; sistema de gestão contábil.
5. Matemática financeira: juros simples e composto, taxas, desconto simples e composto;
6. Matemática financeira: equivalência de capitais, rendas, sistema de amortização de dívidas e depreciação;
7. Estudo do patrimônio, seus elementos e aspectos (qualitativos e quantitativos).

8. Projeção de fluxos de caixa. Orçamento empresarial, tipos de orçamento, estrutura; Controle orçamentário e análise das variações;
9. Estudo do patrimônio, seus elementos e aspectos (qualitativos e quantitativos).
10. Demonstrações Contábeis.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1989.
- CHERRY, Richard T. Introdução à administração financeira. Tradução Vera Maria Conti Nogueira. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1977.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula; RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, J.F. Administração financeira - corporate finance. São Paulo: Atlas, 1995
- ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de administração financeira: essential of corporate finance. São Paulo: Atlas, 1998.
- ALMEIDA, M. C. Curso básico de contabilidade: Introdução da metodologia da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1998.
- KRAUSE, Luiz E. Contabilidade básica para não contadores. São Paulo: Unisinos, 2004.
- PADOVEZE, C. L. Manual de contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2000.
- FRANCO, H. Contabilidade geral. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEITE, H. Contabilidade para administradores. São Paulo: Atlas, 2000.
- SILVA, C. A. T.; TRISTÃO, G. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2000.

#### **103 - Área de conhecimento: Educação Física/Biodinâmica do Movimento Humano**

##### **Curso: Educação Física**

##### **Temas:**

1. Adaptações agudas e crônicas decorrentes do exercício físico.
2. Educação Física: Salutogênese ou Patogênese, quais os fatores que garantem a vida saudável?
3. Processo de Crescimento e Desenvolvimento motor do ser humano.
4. Fundamentos da fisiologia do exercício.
5. Produção de energia: diferenciação entre os níveis de intensidade metabólica.
6. Benefícios e malefícios da atividade física/exercício físico relacionadas as doenças crônico-degenerativas.
7. Avaliação da aptidão física e do equilíbrio nas diferentes etapas etárias da vida do ser humano.
8. Aspectos metodológicos para o estudo biomecânico das forças internas ao aparelho locomotor: importâncias e aplicações.
9. A saúde e a função da Educação Física no processo de escolarização do ser humano.
10. Treinamento esportivo: fundamentos teórico-práticos.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- AZEVEDO, M. R. et al. Tracking of physical activity from adolescence adulthood: a population-based study. Rev. Saúde Pública, vol.41, nº 1, pp. 69-7 2007.
- BACHELADESNSKI, M. S.; MATIELLO JUNIOR, E.. Contribuições do campo crítico do lazer para a Promoção da Saúde. Ciência & Saúde Coletiva (Online), v. online, p. p1579, 2008.
- BOMBA, T. O. Treinamento total para jovens campeões. Barueri, SP: Manole, 2002.
- BUSETTI, G. R. Saúde e qualidade de vida. São Paulo: Fundação Petrópolis, 1998.
- CUPPARI, L. Nutrição: nutrição clínica no adulto. São Paulo: Manole, 2002.
- FERREIRA, M. S. Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiros. Movimento: 26-36 p. 1996.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo/SP: Phorte, 2003.
- GOBBI, Sebastião et al. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.
- GONÇALVES, A.; MONTEIRO, H. L. ; GHIROTTO, F. M. S. ; MATIELLO JUNIOR, E. Saúde Coletiva e Atividade Física: conceitos básicos. Horizonte (João Pessoa), Lisboa, v. 59, p. 185-188, 1994.

GONÇALVES, Aguinaldo. (Org.). Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física. Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física. 01 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

\_\_\_\_\_, Aguinaldo. (Org.). Saúde Coletiva e urgências em Educação Física e Esportes. Saúde Coletiva e urgências em Educação Física e Esportes. 1 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997,

MARQUE, A.T. Atividade física e saúde. A perspectiva pedagógica. In: Diniz et al. Educação para a Saúde. Lisboa: omniserviços, 1998.

MATIELLO JUNIOR, E.; GONÇALVES, A.; MARTINEZ, J. F. N.. Superando riscos na atividade física relacionada à saúde. Movimento, Porto Alegre, v. 14, p. 39-61, 2008.

\_\_\_\_\_, JUNIOR, E.(Org.) ; CAPELA, P. R. C. (Org.) ; Breilh, Jaime (Org.) Ensaio alternativos latino-americanos de Educação Física, Esportes e Saúde. 1. ed. Tubarão, SC: Copiart, 2010. v. 1. 200p .

McARDLE, Willian et al. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 3a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

MELLO, Alexandre M. Psicomotricidade, educação física e jogos. São Paulo, SP: IBRASA, 1989

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3ed. Londrina: Midiograf, 2003.

VARGAS NETO, Francisco X. A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica. Canoas, RS: ULBRA, 2001.

WEINECK, J. Biologia do esporte. Barueri, SP: Manole, 2005

WILLMORE, J.H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. São Paulo, SP: Manole, 2003.

#### **104- Área de conhecimento: Educação Física/Pedagogia do Movimento Humano**

##### **Curso: Educação Física**

##### **Temas:**

1. Reflexões pedagógicas sobre a relação entre Educação, Esporte e aula de Educação Física: fenômeno social complexo reduzido a um conteúdo hegemônico?
2. Formação de professores/as de Educação Física: implicações e desafios contemporâneos de uma área ainda em crise.
3. Dimensões e fundamentos sócio-antropo-filosóficos do movimento humano.
4. Prática Pedagógica da Educação Física: possíveis dinâmicas.
5. Educação Física Escolar e saúde: mitos, conflitos e possibilidades.
6. Estágio Supervisionado: campos de atuação, dimensões legais e cotidianas da formação docente em Educação Física;
7. Lazer e Sociedade, memória e cotidiano relacionado ao campo de conhecimento da Educação Física.
8. Mundo do Trabalho e Formação Profissional em Educação Física.
9. História e Teorias do conhecimento, contextualizando a Educação Física
10. Organização do Trabalho Pedagógico, fundamentos, práxis, conteúdos específicos da Educação Física e formação científica.

##### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

ASSIS, Sávio. Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade: a Educação Física na Escola Brasileira. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí, RS: UNIJUI, 2003.

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; OLIVEIRA, Alexandre Palma de (Org.). A saúde em debate na Educação Física. v. 3. Ilhéus, BA: Editus, 2007.

CAPARROZ, Francisco E. Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular. Vitória: UFES/CEFD, 1997.

CARVALHO, Yara M. de; RUBIO, Katia. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o Conceito de Cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DEL PRIORE, Mary e MELO, Victor Andrade de. (Org.). História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A Educação Física na Crise da Modernidade. Ijuí, RS: Unijuí, 2001. v. 980. 304 p.

\_\_\_\_\_, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí, RS: Unijuí; 2005.

FENSTERSEIFER, P. E. ; GONZÁLEZ, F. J. Entre o 'Não Mais' e o 'Ainda Não': pensando Saídas do Não-Lugar da Educação Física Escolar I. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 9-24, 2009.

GOMES, Christianne Luce (org.) Dicionário crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1991.

\_\_\_\_\_, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 1994

MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática da Liberdade. Goiânia: Ed. UFG, 2003.

PADILHA, Valquíria. Tempo livre e Capitalismo: um par imperfeito. Campinas, SP: Alínea, 2000.

SOARES, Carmen Lúcia. (Org.) Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 162

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; GAMBOA, M. F. C. ; CHAVES, M. F. Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação. 3. ed. Alagoas: EDUFAL, 2011.

## **105- Área de conhecimento: História do Brasil e da Amazônia**

### **Curso: História**

#### **Temas:**

1. A crítica da visão eurocêntrica: a invenção do Brasil e da Amazônia nos relatos de viajantes;
2. O debate em torno da estrutura e dinâmica da sociedade colonial na América Portuguesa;
3. Poder local e burocracia estatal na história política do Brasil;
4. A economia da borracha na Amazônia: aspectos econômicos e sociais;
5. Urbanização e movimentos migratórios na Amazônia dos séculos XIX e XX.

#### História do Brasil

6. Colonização portuguesa: O quilombo e o sistema escravista (negros e indígenas).
7. A formação do Estado Nacional brasileiro e a imagem de Nação construída pelas elites imperiais.
8. Proclamação da República: as correntes ideológicas e a construção do imaginário.
9. Getúlio Vargas e o Estado Novo.
10. Ditadura militar: historiografia e ensino de História no Brasil

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

ABUD, K. M.; SCHMIDT, M. A. (Org.). 50 Anos da Ditadura Militar: Capítulos sobre o Ensino de História no Brasil. 1. ed. , 2014. v. 1. 216 p.

CARVALHO, José Murilo. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo, Companhia das letras, 1990.

DEL PRIORE, Mary e GOMES, Flávio (orgs.). Os senhores dos rios: Amazônia, margens e história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DELGADO, Lucilia; FERREIRA, Jorge. O Brasil Republicano. Livro 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FRAGOSO, João; e FLORENTINO, Manolo. O arcaísmo como projeto: mercado atlântico e elite mercantil em uma economia colonial tardia. Rio de Janeiro, c. 1790 – c. 1840. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, Flávio dos Santos e REIS, João José. Liberdade por um Fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LAPA, José Roberto do A. História e historiografia: Brasil pós 1964. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MARTINS, José de Souza. Vida privada nas áreas de expansão da sociedade brasileira. In: SCHWARCZ, Lilia M. (org.). História da vida privada no Brasil. Contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 659-734.

MATTOS, Ilmar Rohloff. O tempo saquarema: a formação do estado imperial. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

PANDOLFI, Dulce (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

WEINSTEIN, Barbara. A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920). São Paulo: Hucitec, 1993.

## **106- Área de conhecimento: Fundamentos para Engenharia**

### **Curso: Engenharia Elétrica**

#### **Temas:**

- 1) Lei de Faraday e suas aplicações.
- 2) Transformada de Laplace e Aplicações.
- 3) Integrais de Linha, de Superfície e de Volume e Aplicações.

- 4) Série de Fourier e Aplicações.
- 5) Equações Diferenciais de 1ª e 2ª ordem e suas Aplicações.
- 6) Divergente, Gradiente e Rotacional e suas Aplicações.
- 7) Leis de Kirchhoff.
- 8) Funções de uma Variável Complexa e Aplicações.
- 9) Derivadas Parciais e Aplicações.
- 10) Leis Fundamentais da Termodinâmica.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. Porto Alegre: Bookman. 2000.
- ÁVILA, Geraldo. Variáveis Complexas e Aplicações. 3ª Edição. Editora LTC S.A, Rio de Janeiro. 2000.
- BOULOS, Paulo. Cálculo Diferencial e Integral.v. 2. São Paulo: Makron Books.1999.
- BOYCE, Willian E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 8. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BRUCE, E.: Cálculo com Aplicações, LTC, 2008.
- DORF C. Richard, SVOBODA A. S. James - Introdução aos Circuitos Elétricos 14ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- GIORGETTI, M. F. Fundamentos de Fenômenos de Transporte para estudantes de engenharia. São Carlos- SP. Editora Suprema. 512 p, 2008.
- HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. v. 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- HAYKIN, S.; BARRY, V. V. Sinais e Sistemas. Porto Alegre: Bookman, 2001
- SADIKU, Matthew .N.O. Elementos do Eletromagnetismo. 3ª Edição, Porto Alegre: Bookman, 2004.
- STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

#### **107 - Área de conhecimento: Matemática Pura e Aplicada**

##### **Curso: Matemática**

##### **Temas:**

1. Teorema da existência e Unicidade de Equações Diferenciais Ordinárias.
2. Teoremas de Isomorfismo de Grupos Finitos.
3. Grupos Finitos, Teorema de Lagrange.
4. Sequências e Séries de Números Reais.
5. Teorema Fundamental do Cálculo.
6. Topologia na Reta.
7. Teorema de Decomposição Primária e Forma de Jordan.
8. Transformações Lineares e o Teorema do Núcleo e da Imagem.
9. Superfícies Regulares.
10. Teoria dos Números: Teoremas de Euler, Wilson, Fermat e suas aplicações.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra. Projeto Euclides, IMPA, 1999.
- GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. Álgebra: um curso de introdução. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, IMPA, 1988.
- GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, IMPA, 2003.
- LIMA, Elon Lages. Curso de Análise. Vol. 1. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, IMPA, 1976.
- LIMA, Elon Lages. Álgebra Linear. 3. ed. Editora CMU-IMPA.
- ÁVILA, Geraldo. Introdução à análise matemática. FIGUEIREDO, Djairo G. Análise I. Brasília: Ed. UnB.
- STEWART, J. Cálculo. Vol. 1 e 2. Editora Thomson, 2005.
- SALAS-HILLE. Cálculo. Vol 1 e 2. Editora LTC, 2005.
- HOFFMAN KENNETH. Álgebra Linear. Editora Prenti.
- BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de contorno. Editora Thomson, 2005.
- TENENBLAT, Ketí. Introdução à geometria diferencial. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.
- CARMO, Manfredo Perdigão. Geometria diferencial de curvas e superfícies. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
- COELHO, Fávio Ulhoa; Mary Lilian Lourenço. Um curso de Álgebra Linear. 2. ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- KREYSZIG, E. Introductory Functional Analysis with Applications, Nova Iork, John Wiley & Sons.

FRALEIGH, J. B. A First Course in Abstract Algebra - Addison Wesley Longman.  
LINS, N. A. Funções de uma variável complexa. Rio de Janeiro: IMPA, 2005 (projeto euclides).  
CHURCHILL, Ruel Vance. Variáveis Complexas e suas aplicações. São Paulo, MacGraw-Hill do Brasil e Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

### **108 - Área de conhecimento: Psicologia da Educação**

#### **Curso: Pedagogia**

##### **Temas:**

- 1) Epistemologia e histórica da Psicologia: antecedentes históricos e filosóficos.
- 2) Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise: objeto, método e contribuições para a educação.
- 3) Epistemologia genética de Jean Piaget: relação desenvolvimento e aprendizagem.
- 4) Psicologia sociocultural de L. S. Vigotski: relação desenvolvimento e aprendizagem.
- 5) Aspectos gerais da Psicologia do desenvolvimento: conceito, histórico, metodologia, hereditariedade *versus* ambiente sociocultural.
- 6) Desenvolvimento biopsicossocial: nas perspectivas de Freud, Jean Piaget e Vigotski.
- 7) Vivências relacionadas à construção da aprendizagem no contexto de sala de aula: interações professor/ aluno; aluno/aluno.
- 8) A concepção construtivista e aprendizagem: pressupostos, métodos e aplicações pedagógicas.
- 9) Processos cognitivos e aprendizagem: motivação e criatividade.
- 10) Afetividade e emoções na concepção de Wallon e aplicações à aprendizagem

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.  
COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V. 2.  
DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. São Paulo: MAKRON, 2001.  
KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação. São Paulo: Scipione, 1989.  
LA TAILLE, Y de; OLIVEIRA, Marta Kohl & DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky, Wallon. São Paulo: Summus, 1992.  
MORALES, Pedro. A relação professor/aluno: como é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.  
PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1978.  
PIAGET, Jean.& INHELDER, Barbel. A psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1982  
SCHULTZ, Duane P. SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.  
VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
VYGOTSKI, Lev S.. A construção do pensamento e da Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

### **109- Área de conhecimento: Didática**

#### **Curso: Pedagogia**

##### **Temas:**

- 1) Planejamento dialógico e projeto pedagógico da escola: Perspectivas de uma construção coletiva.
- 2 Avaliação democrática e construção da cidadania: desafios e perspectivas.
- 3 As teorias do currículo: Avanços e perspectivas para educação democrática.
- 4 O papel da didática no curso de formação de professores: a multidimensionalidade no /processo ensino/aprendizagem e o método dialético.
- 5 Educação contra-hegemônica: o debate das pedagogias críticas.
- 6 O papel do pedagogo no contexto da Escola e da Sala de Aula.
- 7 A educação como mecanismo de transformação social: o fazer da escola e do professor.
- 8 A Didática como elemento necessário à qualidade da ação pedagógica da e na escola.
- 9 A sala de aula como espaço de mudanças qualitativas da sociedade.
- 10 A construção do sujeito crítico, no contexto da escola e da sala de aula.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA (org.). A Didática em questão. Rio de Janeiro: vozes, 2000.
- ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). Alternativas no ensino da Didática. 3a ed. São Paulo: Papyrus, 1997.
- CANAU, V.M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2007.
- COSTA, Marisa V. (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FREIRE, Madalena et alii. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão . São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.
- GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3ed.rev. Campinas,SP : Autores Associados, 2005
- GENTILI, P. A A e SILVA, T. T. da S.(orgs.) Neoliberalismo, qualidade total e educação:visões críticas. 3 ed., Petrópolis: Vozes, 1995.
- GIROUX, H. Escola crítica e política cultural. São Paulo: Cortez, 1987.
- LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
- LOPES, Antonia O. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação. *In:* VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). Repensando a didática. Campinas: Papyrus, 1988.
- MÉSZÁROS, István. Educação para além do capital. São Paulo: Bontempo Editorial, 2005.
- PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.
- PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.
- ROMÃO, José. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAVIANI, Demerval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SILVA, Tomaz T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001.
- VASCONCELLOS, Celso S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2007.
- WACHOWICZ, L. A. O método dialético na didática. São Paulo: Papyrus,1989.

## **110 - Área de conhecimento: Geografia Física**

### **Curso: Geografia**

#### **Temas:**

1. O geoprocessamento aplicado aos estudos de solos tropicais
2. O geoprocessamento aplicado aos estudos da biogeografia.
3. Cartografia geomorfológica.
4. Conceitos de paisagem nas abordagens da Geografia Física.
5. Aspectos de Geografia Física e geologia do Estado do Amapá.
6. Processos, análises e gestão de bacias hidrográficas.
7. Climatologia: concepções científicas, escalas de abordagem e espacialização de fenômenos meteorológicos.
8. Biogeografia: concepções científicas, escalas de abordagem.
9. O geoprocessamento aplicado aos estudos geológicos e geomorfológicos.
10. Geomorfologia fluvial e costeira

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ALIMONDA, Héctor (compilador). Ecología Política: naturaleza, sociedad y utopía. Buenos Aires: CLACSO, 2003.
- AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os trópicos. 5a. edição. Bertrand Brasil, 1986. 332p.
- BARBOSA, G. V.; RENNÓ, C. V.; FRANCO, E. M. Geologia, Geomorfologia, Solos e Vegetação e da Folha N.A./N.B. 22 Macapá. In: BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral.

Projeto Radam: levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro: DNPM, 1974. v. 6. 467p.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. Cadernos de Ciências da Terra, n.13, Instituto de Geografia da USP, 1971, 27p. (Trad. Paysage et géographie physique globale: esquisse méthodologique, 1968).

BERTRAND, G; BEROUTCHACHVILI, N. Le géosystème ou système territorial naturel. Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest, Toulouse, 1978, v.49, n.2, p. 167-180, 1978.

BOTELHO, R. G. M. 2005. Planejamento ambiental em microbacia hidrográfica. In: GUERRA, A. J. T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R. G. M. (org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos temas e aplicações. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 269-300.

CARDONA, O. La necesidad de repensar de manera holística los conceptos de vulnerabilidad e riesgo: “una crítica y una revisión necesaria para La gestión”. International Work-Conference on Vulnerability in Disaster – Theory and Practice. Holanda, 2001. 18p.

CASSETI, V. Elementos de geomorfologia. 1ª ed. Ed UFG. Goiânia, 1994.

CAVALCANTI, F. A.; FERREIRA, N.J.; SILVA, M.G.A.; DIAS, M.A.F.S. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 432 p.

CARVALHO, M. S., PINA, M.F., SANTOS, S.M. Conceitos básicos desistemas de informação geográfica e cartografia aplicados à saúde. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde- Representação no Brasil, 2000.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2ªed. Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1980.\_\_\_\_\_. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blucher, 1999.

CONTI, J. B. Clima e Meio Ambiente. São Paulo, Atual Editora: 2011.

COX, Christopher Barry. Biogeography : an ecological and evolutionary approach. Malden, MA : Blackwell Pub., 2005.

CUNHA, S.B. 2011. Bacias hidrográficas. In: GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. 1994 Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil. 229 - 273.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo:HUCITEC, 1994.

DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ª. edição, 1989.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica, 2ª Ed., 2005.

FLORENZANO, T. Iniciação em Sensoriamento Remoto. Oficina de textos, 2ªEd., 2007.

FLORENZANO, T. Geomorfologia - Conceitos e Tecnologias Atuais. Ed. Oficina de textos. 2008. 320p.

GOULD, Stephen Jay Vida Maravilhosa: o acaso na evolução e a natureza da história São Paulo: Cia das Letras, 1990.

GREGORY, K. J. A natureza da geografia física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

GUERRA, A. J. T. Dicionário geológico-geomorfológico. 8ª ed. FIBGE, Rio de Janeiro, 1993.\_\_\_\_\_. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 1ª ed. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1994.

GUERRA A. J.T & CUNHA S.B. (org.) Geomorfologia e Meio Ambiente. 3a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000, 372p. \_\_\_\_\_. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. Geologia Geral. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.

LIMA, R.; TOURINHO, M.; COSTA. Várzeas flúvio-marinhas da Amazônia brasileira; características e possibilidades agropecuárias. Belém: FCAP. Serviço de documentação e informação, 2001. 342p.

LOCZI, L. & LADEIRA, E. Geologia Geral e Introdução à Geotectônica. Edgard Blucher Ltda, São Paulo. 1977.\_\_\_\_\_. Geologia Estrutural e Introdução a Geotectônica. São Paulo Edgard Blucher, Rio de Janeiro: CNPq. 1980.528p.

NOVO, Evlyn M L de Moraes. Sensoriamento Remoto Princípios e Aplicações. Edgard Blucher, 2ªEd., 1992.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007. 207p.

MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas, Embrapa, 1ªEd., 2005.

MORRONE, Juan J. Una perspectiva latinoamericana de la biogeografía. Ciudad del Mexico: Facultad de Ciencias, UNAM, 2003.

PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. 3ª ed. FIBGE, Rio de Janeiro, 1980.

MONTEIRO, C.A.F. O estudo geográfico do clima. Cadernos Geográficos, Florianópolis, 1999. 72p.\_\_\_\_\_. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.

MURK, B.W.; SKINNER, B.J. & PORTER, S.C. Environmental Geology. New York: John Wiley & Sons, NewYork, 1995, 535p.

NETTO, A. Hidrologia de encostas na interface com a geomorfologia. In: Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. Ed: Bertrand Brasil, 2001.

PAESE, A; UEZU, A; LORINI, M. L.; CUNHA, André. Conservação da Biodiversidade com SIG, Oficina de Textos, 1ª Ed., 2012.



- RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos sociológicos e florísticos. São Paulo: Humanismo, 1977
- ROSS, Jurandyr L. S. (org) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1998.
- ROUGERIE, G; BEROUTCHACHVILI, N. Géosystèmes et Paysages: bilan et méthodes. Paris: Armand Colin, 1991.
- SETI, A.A. et. al. Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos. 2a ed. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica; Agência Nacional de Águas, 2001, 328p.
- SILVA, Reginaldo Macedônia. Introdução ao Geoprocessamento, Feevale, 1ªEd., 2007.
- SILVA, Jorge Xavier; Z Aidan, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações, Bertrand Brasil, 2ªEd., 2007.
- SKINNER, B.J. & PORTER, S.C. Physical Geology. New York: John Wiley & Sons, 1987, 750p.
- SOCHAVA, V. B. O Estudo de Geossistema. In: Métodos em Questão, n.16, São Paulo: USP, 1977. Trad. The Study of Geosystems. Reports Inst. Geog. Of Siberia and Far East, n.51, 1976.
- SUERTEGARAY, D. M. A; NUNES, J. O. R. A natureza da geografia física na geografia. Revista Terra Livre, São Paulo (Associação dos Geógrafos Brasileiros), nº 17, 2º semestre/2001.
- SUMMERFIELD, M. A. Global Geomorphology. Ed. John Wiley & Sons. New York. 1991.
- TAUK, S.M. Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Ed. UNESP, 1995, 206p.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2000, 557p.
- TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, 1977, 91p. \_\_\_\_\_. Principes et Méthodes de la Géomorphologie. Paris: Masson, 1965.
- TROLL, C. El paisaje geográfico y su investigación. In: MENDOZA, J. G. et al. El pensamiento geográfico. Madrid: Alianza Editorial, 1982, p. 323-329.
- TUCCI, C. E. M. (org.). Hidrologia: ciência e aplicação. 1.ed. Porto Alegre: ABRH/EDUSP, v.4, 1993, 943p.
- TROPPEMAYER, Helmut. Geossistemas e geossistemas paulistas. Rio Claro : O Autor, 2000.
- VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia. Brasília: MA-INMET, 2001.
- VEYRET, Y.; RICHEMOND, N. Os tipos de risco. In: VEYRET, Y. (Org.). Os riscos, o homem como agressor e vítima do meio ambiente. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. (org). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- WALTER, Heinrich. Vegetação e zonas climáticas: tratado de Ecologia Global. São Paulo: EPU, 1986.

### **111- Área de conhecimento: Psicologia aplicada ao secretariado executivo**

#### **Curso: Secretariado Executivo**

##### **Temas:**

1. Aspectos históricos do desenvolvimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho.
2. Diagnósticos de clima e cultura organizacional.
3. Teorias da motivação e liderança nos contextos organizacionais.
4. Reestruturação produtiva e o papel do psicólogo nas organizações.
5. Processos de trabalho e constituição da subjetividade.
6. Trabalho e saúde nas organizações.
7. Avanços tecnológicos e suas influências no comportamento organizacional;
8. Relações interpessoais no trabalho.
9. Grupos, organizações e instituições.
10. Criatividade e mudança organizacional.

##### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- SCHULTZ, D.P. & SCHULTZ, S.E. História da Psicologia Moderna. 10ª ed. São Paulo: Cultrix, 1998.
- FIGUEIREDO, L.C.M.. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.
- HEIDBREDE, E. Psicologias do Século XX. 5ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. MARX, M.H. & HILLIX, W.A. Sistemas e Teorias em Psicologia. São Paulo: Cultrix, 1976.
- CIAMPA, A.C. A História do Severino e a História da Severina: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LANE S.T.M. O que é Psicologia Social. Brasiliense, 1981.
- LANE S.T.M. e CODO, W. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- AGUIAR, M.A.F. Psicologia Aplicada à Administração: uma introdução à Psicologia Organizacional. São Paulo: Excellus, 1992.
- CHAUÍ, M.S. O que é ideologia? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- HERSEY, P. & BLANCHARD, K. Psicologia para Administradores: a teoria e as técnicas da

Liderança Situacional. São Paulo: EPU, 1986.  
SPECTOR, P.E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.  
HOBBINS, S.P. Comportamento Organizacional. 9ª Edição. Prentice Hall, 2002.

### **112- Área de conhecimento: Economia Aplicada ao Secretariado Executivo**

#### **Curso: Secretariado Executivo**

##### **Temas:**

1. Teoria da Firma.
2. Estrutura de Mercado: Concorrência Perfeita e Concorrência Imperfeita
3. Análise de Equilíbrio Parcial e Equilíbrio Geral
4. Externalidades e Bens Públicos
5. Assimetria de Informações e Risco Moral
6. Sistema de Contabilidade Nacional e Balanço de Pagamentos.
7. Oferta agregada: Curva de Oferta Agregada (clássica e Keynesiana); Curva de Oferta de Lucas; Curva de Phillips e expectativas.
8. Teorias do Crescimento Econômico.
9. Oferta e Demanda de Moeda, Dívida Pública e Inflação.
10. Demanda Efetiva em Keynes e Kalecki.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

BLANCHARD, O. Macroeconomia, São Paulo, Prentice Hall (Pearson), 2007.  
CARVALHO, SOUZA, SICSÚ, PAULA & STUDART Economia Monetária e Financeira. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2007.  
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 2009.  
FEIJO, C. A. Contabilidade Social. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva. 2001. JONES, C. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2000.  
KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica. São Paulo, Editora Nova Cultural, 1985.  
KEYNES, J. M. Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo, Editora Nova Cultural, 1985.  
MCCONNELL, C.R.; BRUE, S.L. Microeconomia: princípios, problemas e políticas. Rio de Janeiro: LTC, 2001.  
PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.  
SACHS, J.D.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 2000.  
**SANTOS, M.L.; LÍRIO, V.S.; VIEIRA, W.C. Microeconomia Aplicada. Viçosa: UFV, 2009.**

### **113- Área de conhecimento: Contabilidade aplicada ao secretariado executivo**

#### **Curso: Secretariado Executivo**

##### **Temas:**

1. Contabilidade: conceito, objetivo, finalidade, campo de aplicação e sua importância no processo de tomada de decisão.
2. Patrimônio: Conceito, componentes, aspectos qualitativos e quantitativos, representação gráfica, Situação Patrimonial, fatos contábeis e suas variações.
3. Processo de Escrituração de fatos contábeis: conceito de escrituração; contas e plano de contas; livros contábeis; fórmulas de lançamento.
4. Princípios Fundamentais da Contabilidade segundo a Resolução CFC N.º 1.282/2010.
5. Demonstrações Financeiras, segundo a Lei 6.404/1976 e suas alterações.
6. Fundamentos de Custos (Fixo, Variável, Direto e Indireto e sistemática de rateio).
7. Métodos de Custeio;
8. Orçamento com foco no resultado.
9. Índices econômico-financeiros e aplicabilidades.
10. Critérios de Avaliação de Estoque.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

BRASIL, Planalto. Lei 6404/1976 e suas alterações.  
BRASIL, Conselho Federal de Contabilidade. RESOLUÇÃO N.º 1.282/2010  
FEES, Philip. E.; REEVES, James M. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005  
FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 1997  
IUDÍCIBUS, Sérgio, MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. Ed. Atlas, 2003

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. Ed. Atlas – 2009  
MARION, José Carlos. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009  
MARION, José Carlos. Introdução à Contabilidade Gerencial. São Paulo: Saraiva, 2011  
MONTOTO, Eugênio. Contabilidade Geral Esquemática. São Paulo: Saraiva, 2012.  
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. Ed. Saraiva, 1995  
RIBEIRO, Osni Moura - Contabilidade básica – *fácil* – Ed. Saraiva, 2013  
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos – *fácil*. Ed. Saraiva, 2009  
SA, Antonio Lopes de. Contabilidade básica. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980  
HING, Hong Yug; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

**114- Área de conhecimento: Projeto Arquitetônico, Projeto Urbano e Projeto de Paisagismo.  
Curso: Arquitetura e Urbanismo**

**Temas:**

1. Acessibilidade e design universal em Arquitetura e Urbanismo.
2. Metodologia de Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico.
3. Teoria e prática do projeto de Arquitetura e Urbanismo.
4. Métodos e técnicas de desenho técnico em Arquitetura e Urbanismo.
5. Forma e Arquitetura. Forma plástica, função, estrutura e instalações prediais em geral.
6. Legislação profissional.
7. Planejamento da paisagem e sua adequação à arquitetura e urbanismo.
8. Intervenção na paisagem urbana.
9. Estudo e planejamento da paisagem urbana.
10. Dimensionamento de programa de necessidades de Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico;

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

ABNT, Manual de Normas Técnicas.  
CHOAY, F. O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. 5. ed. 2. reimp. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003  
CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Coleção Arquitetura & Urbanismo I. Edições 70. São Paulo. 1996.  
INSTITUTO MONSA DE EDICIONES. Paisagismo Urbano. Ágata Losantos. Barcelona. 2006  
KOHLSDORF, M.E. A apreensão da forma da cidade. Brasília: Ed. UnB, 1996  
LAWSON, BRIAN. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.  
LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Martins Fontes. 1997.  
MACEDO, S. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: Projeto Editores, 1999.  
MASCARÓ, J. O custo das decisões arquitetônicas. São Paulo: Nobel, 1985.  
MONTENEGRO, Gildo. A. Desenho Arquitetônico. EDGARD BLUCHER, 1997  
NEVES, L. P. Adoção do partido na Arquitetura. Salvador: EDUFBA, 1998.  
NEUFERT, Ernst. Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, s.d.  
PINON, Hélio. Teoria do Projeto. Livraria do Arquiteto. Porto Alegre. 2006.  
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000.  
SILVA, Elvan. Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico. 2 Ed. Editora da UFRGS. Porto Alegre. 2006.  
SEGAWA, H. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Terceiro Nome, 2000.

**115 - Área de conhecimento: Ensino de Artes Visuais**

**Curso: Artes Visuais**

**Temas:**

1. As mentalidades históricas do ensino de artes visuais e educação em cultura visual.
2. Saberes e fazeres escolares em educação da cultura visual e ensino de arte.
3. Caminhos investigativos, processos e experimentos para ações educativas em artes visuais e cultura visual.
4. Os estudos culturais e as implicações pedagógicas para o ensino de arte.
5. Diálogos pedagógicos em artes visuais: experiências visuais feministas e a teoria *queer*.
6. Ensino de Artes Visuais, cultura visual, multiculturalismo e Educação para as relações étnico/raciais.
7. Estágio supervisionado em Artes Visuais como prática de pesquisa educacional.
8. Perspectivas curriculares pós-críticas e o ensino de artes visuais.
9. Identidade e diferença e o ensino de artes visuais e cultura visual.
10. Multiculturalismo, educação e o ensino de artes visuais.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a03.pdf>
- DIAS, Belidson. O I/Mundo da educação em cultura visual. Brasília: Editora da Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2011.
- GARCIA, Regina Leite (org.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GHIRALDELLI JR, Paulo. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2006.
- HALL Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. ¿De qué hablamos cuando hablamos de Cultura Visual?. Ver. Educação & Realidade, v. 30, n. 2 (2005). Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12413>
- HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Educação da Cultura Visual: Conceitos e Contextos. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Processos & Práticas de pesquisa em cultura visual & educação. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.
- MOREIRA, A. F. B. e Candau, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. nº. 23. Rio de Janeiro, Mar/Ago, 2003, p. 156-168.
- OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). Arte, educação e cultura. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2007.
- PANSINI, Flávia, NENEVÉ Miguel. Educação Multicultural e Formação Docente. Currículo sem Fronteiras, v.8, n.1, pp.31-48, Jan/Jun2008.
- PIMENTA, Selma Guarrido. PIMENTA, S. G. (Org.) ; ALMEIDA, Maria Isabel de (Org.) . Estágios Supervisionados na Formação Docente. 1a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. Cad.Pesqui. [online]. 2006, vol.36, n.128 [cited 2009-12-03], pp. 451-472 . Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742006000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000200009&lng=en&nrm=iso)>.
- SILVA, TOMAZ TADEU. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

### **116 - Área de conhecimento: Linguagens Artísticas**

#### **Curso: Artes Visuais**

##### **Temas:**

1. Bidimensionalidade na Composição Artística Contemporânea;
2. Tridimensionalidade: Apropriação, Objetos e Instalação;
3. O Corpo e a Arte Contemporânea;
4. Culturas Híbridas e Globalização;
5. Razão Compositiva;
6. Visualidades Contemporâneas: Fotografia, Cinema e Vídeo
7. Reprodutibilidade na Arte: da gravura a fotografia
8. Obra e autoria na Arte Digital
9. Arte e Tecnologia: possibilidades de Interação
10. Performance no Brasil

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ARANTES, Priscila. @rte e mídia:perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.

ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo. Companhia das Letras. 1992.

BENNET, Ed. Colaborações entre artistas e técnicos. In: DOMINGUES, Diana (Org.) A arte do século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

BRIKMAN, L. A Linguagem do Movimento Corporal. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas. 3ª ed. São Paulo, Ed. da USP, 2000.

CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. São Paulo: Iluminuras, 2000.

COUCHOT, Edmond. A tecnologia da arte: da fotografia à realidade virtual. Trad. Sandra Rey. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2003. (Coleção Interfaces)

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. [S.l.]: Cosac Naify, 2003.

DUTRA, Lidiane Fonseca; MAIO, Ana Zeferina Ferreira. O ensino de arte diante das tecnologias contemporâneas. In. Revista Palíndromo. Disponível em: [http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/arquivos/3\\_palindromo\\_lidiane.pdf](http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/arquivos/3_palindromo_lidiane.pdf). Acesso em 10/05/2011.

FREIRE, C. Poéticas do Processo. São Paulo: Iluminuras/MAC-USP, 1999.

GOLDBERG, Roselee. A Arte da Performance. SP: Martins Fontes, 2006.

HARRISON, Hazel. Desenho e Pintura. RS: Edelbra. 1994.

HEARTNEY, E. Pós-Modernismo. S. Paulo. Cosac & Naify, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria (RS): UFSM, 2005.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes,

MELIM, Regina, A performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008

MELLO, Odon Ferreira. Percepções do professor universitário sobre a incorporação e o uso de novas tecnologias na sua prática pedagógica. Belo Horizonte, PUCMINAS, 2001. (Dissertação, Mestrado).

RUSH, Michael. Novas Mídias na arte contemporânea. Trad. Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 1999-2006. (Coleção a)

WONG, W. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes. 1996

## **117 - Área de conhecimento: Matemática**

### **Curso: Engenharia Civil**

#### **Temas:**

1. Topologia na Reta;
2. Teorema de Lagrange para Grupos Finitos e aplicações;
3. Autovalores, Autovetores e Diagonalização;
4. Sequências e Séries de Números Reais;
5. Normas e Aritmética Vetorial;
6. Aplicações das Integrais: Cálculo de Centro de Massa;
7. Plano Tangente e orientação de Superfícies;
8. Fórmula Integral de Cauchy e Aplicações;
9. Operadores Autoadjuntos, Unitários e Normais;
10. Integral de Riemann e Teoremas clássicos

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

Anton, Howard: “ Cálculo um Novo Horizonte” V I, Editora Bookman.

Thomas, G.B; “ Calculo” – V I, Editora Addison Wesley.

Stewart J. “Calculo”, Vol. I. Editora Thomson. 2004.

Malta, I; Pescos, S; Lopes, H: “Cálculo de uma Variável”. V I e VII - Coleção Multimídia, Editora PUC-Rio.

ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra Linear com Aplicações, 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOLDRINI, C.A. Álgebra Linear, 2ª Ed., São Paulo: Harper & Row. 1980.

WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica, São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2000.

SILVA, P. N. - Estatística (auto-explicativa). Editora Érica LTDA. São Paulo. 1998.

MILONE, GILSEPPE; ANGELINI, FLÁVIO – Estatística Geral. Editora Atlas. Volume 1. São Paulo. 1998.

SPIEGEL, M. – Estatística. 2 ed. Editora McGraw-Hill (Coleção Shaum). São Paulo. 1979.

SPIEGEL, M. – Teoria e problemas de probabilidade e estatística, Editora Bookman (Coleção Shaum), Porto Alegre, 2004.

HOWARD ANTON, IRL BIVENS E STEPHEN DAVIS. Cálculo: Volume II. 8a Ed., Editora: Bookman. 2005.

MUSTAFA A. MUNEM, E DAVID J. FOULIS, Cálculo. Volume 2., Editora LTC.

WILLIAM G. MCCALLUM, Cálculo de Várias Variáveis. Editora Edgard Blucher.

GONSALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. Cálculo C. Makron Books, 1991.

ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. Bookman, 2000.

IÓRIO, V.M., EDP- UM CURSO DE GRADUAÇÃO, IMPA, RIO DE JANEIRO, 2010.

**118 - Área de conhecimento: Tecnologia Farmacêutica, Tecnologia de Cosméticos, Farmacotécnica e Estágio Supervisionado.**

**Curso: Farmácia**

**Temas:**

1. Cápsulas: produção magistral e industrial.
2. Supositórios e óvulos vaginais
3. Produção de emulsões na indústria cosmética e farmacêutica.
4. Tecnologia de produtos estéreis
5. Pós
6. Formas Farmacêuticas Líquidas
7. Veículos e formas cosméticas
8. Desenvolvimento e produção de protetores solares
9. Produtos cosméticos capilares
10. Nanotecnologia na farmácia e cosmética.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.; ALLEN JR, L.V. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6 ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. 568p.

AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 677p.

LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Volumes I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PRISTA, L. Nogueira et al. Tecnologia farmacêutica. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. v.2.

PRISTA, L. Nogueira et al. Tecnologia farmacêutica. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3.

PRISTA, L. Nogueira et al. Tecnologia farmacêutica. 7ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.1.

ANDRE O BAREL.; MARC PAYE.; HOWARD I MAYBACH. Handbook of Cosmetic Science and Technology. 3ª ed. Nova York: Informa, 2009.

**119 - Área de conhecimento: Saúde do Adulto - Tronco Profissional Enfermagem Médico-Cirúrgico.**

**Curso: Enfermagem**

**Temas:**

1. Distúrbio endócrino: Cetoacidose Diabética
2. Síndrome de Guillain- Barré e Esclerose Múltipla e a Sistematização da Assistência de Enfermagem
3. Central de Material e Esterilização e Responsabilidades do Enfermeiro
4. Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares
5. Terapia Renal Substitutiva: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal
6. Infarto Agudo do Miocárdio.
7. Traumatismo Cranioencefálico (T. C. E.).
8. Acidente Vascular Cerebral: Isquêmico e Hemorrágico.
9. Distúrbio endócrinos: Síndrome Hiperglicêmica Hiperosmolar
10. Insuficiência Cardíaca Congestiva

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

BARRETO, S. M; VIEIRA, S.R.R; PINHEIRO, C. T. S. Rotinas em Terapia Intensiva, 3 ed. Artemed, 2003.

BARROS E. et al. Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

CINTRA, E. A. et al. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2 ed. São Paulo, Atheneu, 2008.

CHEEVER, KH; HINKLE, J. L. Brunner e Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.

- DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES: 2013-2014, Sociedade Brasileira de Diabetes,[Organização: José Egídio Paulo de Oliveira; Sérgio Vêncio], São Paulo: A.C.Farmacêutica, 2014.
- FERMI, M.R.V. Diálise para a Enfermagem. Guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda. 2010.
- GROSSI, S.A.A.; PASCALI, P.M. Cuidados de Enfermagem em Diabetes Mellitus, São Paulo: A.C.Farmacêutica, 2011.
- HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística. 6 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- LIMA, M.H.M.; ARAÚJO, E.P. Paciente Diabético: cuidados de Enfermagem, Rio de Janeiro:MedBook, 2012.
- MOREIRA, R.F.A. Sintomatologia e Complicações do Diabetes. In: DE MARIA, C.A.B.; MOREIRA,R.F.A.; MARCÍLIO, R. Bioquímica do Diabetes Melito, Rio de Janeiro: Interciência, 2011.
- POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 2 ed. São Paulo, Itria, 2006.
- RIELLA, M. C. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos, 3. Ed, Rio de Janeiro, EditoraGuanabara, 2010.
- SANTOS, N.C. M. Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar. 2. Ed, Iatria, 2003.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA ECENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO – SOBECC. Práticas Recomendadas SOBECC. 5 ed. SãoPaulo: SOBECC, 2009.

## **120 - Área de conhecimento: Literaturas de Língua Portuguesa e Teoria Literária**

### **Curso: Letras**

#### **Termas:**

1. A *Poética* de Aristóteles: poesia como *mimesis*.
2. A poesia trovadoresca galego-portuguesa.
3. Os *Sermões* do Padre Antônio Vieira.
4. O sentimento amoroso no Arcadismo brasileiro.
5. Construção de identidade nacional: José de Alencar e as ficções fundacionais.
6. Imagens do outro: conquistas, colonização e representações do colonizado – primitivismo em *Macunaíma*, *Martim Cererê* e *Cobra Norato*.
7. Universos do sertão na prosa de Guimarães Rosa.
8. A prosa de Hilda Hilst.
9. Universo materialista na prosa de José Saramago.
10. Literatura lusófona na virada do século XXI: Mia Couto e Pepetela.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ABDALA Júnior, Benjamin & PASCHOALIN, Maria Aparecida. História Social da Literatura Portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.
- AGUIAR e SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1969.
- AMORA, Antônio Soares. Introdução à Teoria da Literatura. São Paulo: Cultrix, 1977.
- ANDRADE, Mário de. “O movimento modernista”. In: Aspectos da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins, 1974.
- ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica. Introdução; Roberto de Oliveira Brandão. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1981.
- ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza. 2ª ed. bilíngue. São Paulo: Ars Poética, 1993.
- BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- \_\_\_\_\_. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves (Orgs). Compêndio de Literatura Comparada. Trad. Maria do Rosário Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins, 1992.
- COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- FIGUEIREDO, Fidelino. A literatura portuguesa. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.
- FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1991.
- GARBUGLIO, José Carlos. O mundo movente de Guimarães Rosa. São Paulo: Editora Ática, 1972.
- HELENA, Lúcia. Modernismo brasileiro e vanguarda. São Paulo: Ática, 1986.
- JAUSS, Hans Robert. A Literatura como provocação. Trad. Teresa Cruz. Lisboa: Vega, 2003.
- LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Lisboa: Colibri, 2003.
- MATA, Inocência. Ficção e História na Literatura Angolana: o caso de Pepetela. Lisboa: Colibri, 1993.

- MENDONÇA, Fernando. A literatura portuguesa no século XX. São Paulo: HUCITEC, 1973.
- MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2008.
- \_\_\_\_\_. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2012.
- PÉCORA, Alcir. Teatro do Sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos Sermões de Antônio Vieira. São Paulo: Edusp, 1994.
- PROENÇA Filho, Domício. Estilos de época na literatura. São Paulo: Prumo, 2012.
- SARAIVA, Antônio José & LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2001.
- SECCHIN, Antonio Carlos, ALMEIDA, José Maurício Gomes de, SOUZA, Ronaltes de Melo e (Orgs.). Veredas no sertão rosiano. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.
- SPINA, Segismundo. A Lírica Trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1996.
- \_\_\_\_\_. Introdução à poética clássica. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- \_\_\_\_\_. Presença da Literatura Portuguesa: era medieval. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- TEIXEIRA, Ivan. Mecenas pombalino e poesia neoclássica. São Paulo: Edusp, 1999.
- VENTURA, Susana. Convite à navegação: uma conversa sobre literatura portuguesa. Petrópolis: Petrópolis, 2007.
- VIEIRA, Antônio. Sermões. Tomo I. Organização e introdução de Alcir Pécora. São Paulo: Hedra, 2000.
- \_\_\_\_\_. Sermões. Tomo II. Organização e introdução de Alcir Pécora. São Paulo: Hedra, 2001.

## **121 - Área de conhecimento: Banco de dados e inteligência artificial**

### **Curso: Ciência da Computação**

#### **Temas:**

- 1- Modelagem de Dados e Álgebra Relacional
- 2- Normalização e Manutenção da Integralidade.
- 3- Linguagens para Banco de Dados.
- 4- Arquiteturas de Sistemas de Banco de Dados.
- 5- Bancos de Dados Distribuídos
- 6- Projeto de Sistemas de Banco de Dados
- 7- Sistemas Multiagentes
- 8- Representação do Conhecimento
- 9- Aprendizado de Máquina
- 10- Rede MLP

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Bancos de Dados. Pearson, 6a edição em português, 2011. GUIMARÃES, Célio. Fundamentos de Bancos de Dados: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL. São Paulo: Editora UNICAMP, 2003.
- RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. Database Management Systems. McGraw-Hill, 3rd edition, 2003.
- Inteligencia Artificial. Norving e Russel. ISBN 8535211772. Páginas 1040. Edição 2; Inteligência Artificial - Ben Coppin (8521617291). Autor: Ben Coppin. Editora: LTC. Páginas: Prof. Marco Leal

## **122- Área de conhecimento: Sociologia e Ciência Política**

### **Curso: Ciências Sociais**

#### **Temas:**

1. A política em Nicolau Maquiavel
2. Política e Teoria Política na Antiguidade Clássica
3. Estado de natureza, contrato social e propriedade: um diálogo entre Hobbes, Locke e Rousseau
4. Democracia e representação em Jean-Jacques Rousseau
5. Regimes totalitários e a banalidade do mal em Hannah Arendt
6. Alienação e trabalho em Karl Marx
7. Modernidade, racionalização e capitalismo em Max Weber
8. A questão da objetividade do conhecimento nas Ciências Sociais
9. Para além da dicotomia indivíduo/estrutura social: a sociologia de Pierre Bourdieu
10. Processos civilizatórios em Norbert Elias

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ARENDDT, Hannah. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. \_\_\_\_\_. Eichmann em Jerusalém. Um relato sobre a banalidade do mal. Tradução José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ARISTÓTELES. A Política, 3ª. Ed., São Paulo, Martins Fontes, 2006.



- ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Trad. Sérgio Bath. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BOURDIEU P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- \_\_\_\_\_. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.
- \_\_\_\_\_. A dominação masculina. . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BOURDIEU, Pierre & CHAMBOREDON, Jean-Claude & PASSERON, Jean-Claude. Ofício de sociólogo. Metodologia da pesquisa na sociologia. Tradução Guilherme Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CHISHOLM, Robert. A ética feroz de Nicolau Maquiavel. In: Clássicos do Pensamento Político. QUIRINO, Célia Galvão et.al. (orgs.). 2ª ed. São Paulo: USP, 2004.
- CICERO, Marco Tulio. Da República. São Paulo: Atena, 1956.
- COHN, Gabriel (org.). Sociologia: Para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.
- \_\_\_\_\_. Crítica e resignação: Max Weber e a teoria social. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1971.
- \_\_\_\_\_. Da divisão do trabalho social. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Uma história dos costumes. Vols. 1 e 2. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- LOWI, Michel. Ideologia e ciência social: elementos para uma análise marxista. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 6 v.. 18. ed. Tradução Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MARX, Karl & ENGELS, F. A ideologia alemã. 2 v. Tradução Conceição Jardim e Eduardo Nogueira. Lisboa: Presença / Martins Fontes, 1976.
- \_\_\_\_\_. O 18 de brumário de Louis Bonaparte. Lisboa: Avante, 1982.
- MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Coleção Os Pensadores. Tradução de Olívia Bauduh. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
- MÉSZÁROS, István. A teoria da alienação em Marx. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.
- PLATÃO. A República, São Paulo, Martins Fontes, 2006.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. São Paulo: Ediouro, 1997.
- WEBER, Max. Economia e Sociedade. Fundamentos da sociologia compreensiva. Vol 1 e 2. Tradução Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
- \_\_\_\_\_. Metodologia das Ciências Sociais. Tradução Augustin Wernet. 2 v. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001
- . \_\_\_\_\_. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- \_\_\_\_\_. A ciência como vocação. In: GERTH, Hans; MILLS, Wright. Max Weber. Ensaio de sociologia. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- \_\_\_\_\_. A ‘objetividade’ do conhecimento nas ciências sociais. In: Weber. Coleção grandes cientistas sociais. Nº 13. Gabriel Cohn (org.). São Paulo: Ática, 2006.
- QUINTANEIRO, Tania et.al. Um toque de clássicos. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

### **123- Área de conhecimento: Economia**

#### **Curso: Relações Internacionais**

##### **Temas:**

1. Crescimento econômico brasileiro nos últimos dez anos.
2. Renda e Produto Nacional numa perspectiva teórica e prática.
3. A nova ordem econômica mundial – um panorama dos países emergentes.
4. Teoria Microeconômica: uma análise da influência da Oferta e Demanda no mercado.
5. Os efeitos da Globalização na economia internacional.
6. Metas e Instrumentos Macroeconômicos.
7. Principais aspectos de Finanças Internacionais.
8. Economia Política Internacional.
9. Economia da Amazônia: panorama histórico e atualidades.
10. Pensamentos Clássicos e Keynesiano sobre a teoria do valor.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2003.  
SINGER, Paul. Curso de Introdução à Economia Política. Rio de Janeiro: Forense, 1993.  
SILVA, César Roberto Leite da. Economia e Mercados. São Paulo: Saraiva, 2010.  
MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2010.  
SIMONSEN, Mário Henrique. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1995.  
SHAPIRO, Edward. Análise Macroeconômica. São Paulo: Atlas, 1976.  
GARÓFALO, Gilson de Lima. Teoria Microeconômica. São Paulo: Atlas, 1995.  
BENKO, Georges. Economia, espaço e Globalização. São Paulo: Hucitec, 1996.  
CARVALHO, David Ferreira. Globalização Financeira e Amazônia nos anos 90. Belém, 2006.  
IANNI, Octavio. A era do Globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

### **124- Área de conhecimento: Educação (Campus Binacional Oiapoque)**

#### **Curso:**

#### **Temas**

1. A escola como espaço sociocultural.
2. A cultura popular na educação.
3. A pesquisa como princípio educativo e formativo.
4. Políticas educacionais e a nova LDB 9.394/96.
5. O cenário educacional do Estado do Amapá.
6. Tempo, espaço, sociedade e educação.
7. Trajetórias escolares e estruturas sociais.
8. O estágio supervisionado e a formação do coordenador pedagógico.
9. Gestão pedagógica em estágio supervisionado em espaço não escolar: dilemas
10. Atuação do pedagogo nos ambientes não escolares.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus: 1995.  
AGUIAR, M. A. da S. et al. Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia no Brasil : disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, Especial, p. 819-842, out. 2006.  
CADINHA, Márcia Alvim. Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial. In: \_\_\_\_ Pedagogia Empresarial: uma nova visão da aprendizagem nas organizações. Rio de Janeiro: Claudia Carvalho, 2006.  
FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar no ambiente e hospitalar. São Paulo: Memnon, 2003.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**GABINETE DA REITORIA**  
**EDITAL Nº 04/2016 - PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR**  
**SUBSTITUTO**

**ANEXO III – QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DA**  
**PROVA DIDÁTICA**

<b>PROVA DIDÁTICA</b>
-----------------------

Matéria:
----------

Tema sorteado:
----------------

Candidato:
------------

Avaliador:	Duração da prova:

Critérios:	Pontos:
01. Precisão e clareza entre os elementos do Plano de Aula (0 – 10)	
02. Coerência entre o planejamento e a execução da aula (0 – 15)	
03. Utilização e citação no desenvolvimento da aula, de referencial teórico adequado ao tema de modo articulado (0 – 15)	
04. Linguagem apropriada à situação de comunicação de uma aula em nível de graduação (com o uso da variante padrão da língua) (0 – 10)	
05. Capacidade de análise e síntese considerando o tempo estipulado (0 – 15)	
06. Domínio e segurança no desenvolvimento do conteúdo (0 – 10)	
07. Utilização de exemplos reforçadores do conteúdo explorado (0 – 10)	
08. Aula ministrada com introdução, desenvolvimento e conclusão de forma articulada com a temática explorada (0 – 15)	
<b>TOTAL</b>	
<b>OBSERVAÇÃO: Dividir a somatória dos pontos por 10 (dez).</b>	

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Candidato



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**GABINETE DA REITORIA**  
**EDITAL Nº04/2016 – PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR**  
**SUBSTITUTO**

**ANEXO IV - QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO**  
**CURRÍCULO E TÍTULOS**

**Titulação**

<b>TÍTULOS</b>	<b>PONTOS</b> <b>Máxima</b> <b>pontuação: 10</b> <b>pontos</b>	<b>QUANTID</b> <b>ADE</b>	<b>PONTUAÇ</b> <b>ÃO</b> <b>TOTAL</b>
Doutorado	05 pontos por título		
Mestrado	03 pontos por título		
Especialização	02 pontos por título		

**Grupo 1 – Atividades ligadas ao Ensino e a Extensão**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>PONTOS</b> <b>Máxima</b> <b>pontuação: 40</b> <b>pontos</b>	<b>QUANTID</b> <b>ADE</b>	<b>PONTUAÇ</b> <b>ÃO</b> <b>TOTAL</b>
1. Docência – Ensino Superior – Graduação na área pleiteada	1 ponto/ semestre – até 05 pontos		
2. Docência – Pós-Graduação – especialização – <i>lato sensu</i> , na área pleiteada	02 pontos/ semestre – até 10 pontos		
3. Docência – Pós-Graduação – <i>scritu sensu</i> , na área pleiteada	03 pontos/ semestre – até 15 pontos		
4. Orientação de tese de doutorado aprovada	03 pontos/ tese – até 15 pontos		
5. Orientação de dissertação de Mestrado aprovada	02 pontos/ dissertação – até 10 pontos		
6. Orientação de monografia de especialização aprovada	0,5 ponto/ monografia – até 04 pontos		
7. Orientação de monografia de graduação aprovada	0,2 ponto/ monografia – até 02 pontos		
8. Orientação de grupo PET	0,5 ponto por grupo/ ano – até 02 pontos		
9. Orientação concluída de aluno bolsista de iniciação científica	0,3 ponto por bolsista/ ano – até 03 pontos		
10. Orientação concluída de aluno bolsista de monitoria	0,2 ponto por bolsista/ ano – até 02 pontos		
11. Orientação concluída de aluno bolsista de extensão	0,2 pontos por bolsista/ ano – até 02 pontos		
12. Participação como membro efetivo de banca examinadora de dissertação de Doutorado	01 ponto/ dissertação – até 06 pontos		
13. Participação como membro efetivo de banca examinadora de dissertação de Mestrado	0,5 ponto/ dissertação – até 04 pontos		

14. Participação como membro efetivo de banca examinadora de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	0,2 ponto/ dissertação – até 02 pontos		
15. Participação como membro efetivo de banca examinadora de graduação	0,1 ponto por trabalho – até 01 ponto		
16. Participação como membro efetivo de banca examinadora de Concurso Público para o magistério superior	0,5 ponto por concurso – até 03 pontos		
17. Coordenação de projeto de pesquisa, ensino e/ou extensão – com financiamento	0,2 ponto por projeto – até 02 pontos		
18. Coordenação de projeto de pesquisa, ensino e/ou extensão – sem financiamento	0,1 ponto por projeto – até 01 ponto		

Grupo II – Produção Científica, Técnica, Artística e Cultural na área de conhecimento do Processo Seletivo

ATIVIDADES	PONTOS Máxima pontuação: 35 pontos	QUANTIDADE	PONTUAÇÃO TOTAL
19. Autoria de livro, cultural ou técnico	03 pontos/ livro – até 09 pontos		
20. Organização de livro, cultural ou técnico	02 pontos/ livro – até 06 pontos		
21. Capítulo de livro, cultural ou técnico	02 pontos/ capítulo – até 06 pontos		
22. Tradução de livro especializado	02 pontos/ livro – até 06 pontos		
23. Artigo completo publicado em periódico científico internacional indexado pela CAPES	04 pontos/ artigo – até 16 pontos		
24. Artigo completo publicado em periódico científico nacional indexado pela CAPES	02 pontos/ artigo – até 08 pontos		
25. Trabalho completo publicado em anais de evento científico internacional	02 pontos/ artigo – até 05 pontos		
26. Trabalho completo publicado em anais de evento científico nacional	0,5 ponto/ trabalho – até 03 pontos		
27. Trabalho completo publicado em anais de evento científico regional/ local	0,1 ponto/ trabalho – até 01 ponto		
28. Resumo publicado em anais de evento científico internacional	0,3 ponto/ trabalho – até 1,5 ponto		
29. Resumo publicado em anais de evento científico nacional	0,2 ponto/ trabalho – até 01 ponto		
30. Resumo publicado em anais de evento científico regional/ local	0,1 ponto/ trabalho – até 0,5 ponto		
31. Prêmios por atividades científicas, artísticas e culturais	01 ponto/ prêmio – até 05 pontos		
32. Consultorias a órgãos especializados e gestão científica, tecnológica ou cultural ou consultorias técnicas prestadas a órgãos públicos ou privados	01 ponto/ atividade – até 05 pontos		
33. Conferencista em eventos científicos	01 ponto/ tema – até 05 pontos		

34. Participante em congressos, seminários e Workshops	0,1 ponto/ participação – até 02 pontos		
35. Comunicação em evento científico	0,1 ponto/ participação – até 03 pontos		
36. Patente	01 ponto/produção – até 02 pontos		

**Grupo III – Aprovação em Concurso Público no Magistério Superior**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>PONTOS Máxima pontuação: 05 pontos</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>
37. Aprovação em Concurso Público na área de conhecimento pleiteada	02 pontos/ concurso – até 04 pontos		
38. Aprovação em Concurso Público em outras áreas de conhecimento	01 ponto/ concurso – até 03 pontos		

**Grupo IV – Exercício de atividades ligadas à administração Universitária**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>PONTOS Máxima pontuação: 10 pontos</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>
39. Reitor	02 pontos por ano – até 06 pontos		
40. Vice-Reitor, diretor de Centro, Pró-Reitor	01 ponto por ano – até 04 pontos		
41. Membro de Conselhos Superiores de Universidades	0,2 ponto por ano – até 01 ponto		
42. Chefias de departamento, coordenações de colegiados de curso de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação de caráter permanente	0,2 ponto por ano – até 01 ponto		

**OBSERVAÇÕES:**

1. INDICAR NOS TÍTULOS O ITEM PARA O QUAL ESTÁ SENDO APRESENTADO;
2. CONSIDERAR APENAS OS ULTIMOS 05 (CINCO) ANOS;
3. DIVIDIR A SOMATÓRIA DOS PONTOS POR 10.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**GABINETE DA REITORIA**  
**EDITAL N° 04/2016 – PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO**

**ANEXO V - FORMULÁRIO DE RECURSO ADMINISTRATIVO**

<b>Protocolo Geral</b>
Nº _____/_____
Hora: _____ Data: ____/____/____
Ass. _____

ÁREA: \_\_\_\_\_

Nome\*: \_\_\_\_\_

CPF\*: \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

Endereço\*: \_\_\_\_\_

Fone fixo: \_\_\_\_\_ Telefone celular: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

- Especificar a Fase:  Indeferimento do pedido de isenção da taxa de inscrição  
 Indeferimento – Pessoa portadora de deficiência.  
 Outras Fases/Provas (especificar):

Questionamento Fundamentado\*:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\* Preenchimento obrigatório

Macapá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Assinatura do candidato: \_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável pelo Recebimento: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**GABINETE DA REITORIA**  
**EDITAL N° 04/2016 – PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO**

**ANEXO VI**

**CRONOGRAMA DAS PROVAS**

- As datas e locais de realização do sorteio do tema para as provas didáticas e as datas e locais das provas didáticas serão divulgados no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec).
- O período da realização das provas didáticas será entre os dias 10 e 12 de Junho de 2016.
- O sorteio do tema da prova didática será no dia 10 de Junho a partir das 08h00m, podendo estender-se até às 18h00m.
- No ato do sorteio do tema para prova didática o candidato deverá entregar os títulos à Comissão Organizadora. A organização da documentação deverá seguir a ordem indicada no item 11.3.
- O período da realização das provas de títulos será entre os dias 13 e 14 de Junho de 2016.
- A divulgação do resultado final preliminar ocorrerá até o dia 17 de Junho de 2016, no site [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec).
- O acompanhamento de editais, avisos e comunicados referentes ao Processo Seletivo é de responsabilidade exclusiva do candidato.
- Os candidatos deverão comparecer com, no mínimo, 60 (sessenta) minutos de antecedência aos locais designados para a Prova de Didática, munidos de documento de identidade original, atualizado, com foto que bem o identifique, e comprovante de confirmação de inscrição.